ANNO XXXIX. NUMERO 12. SEXTA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
12 Segunda. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terça. S. Hermillo e Stratonio m.m.
14 Quarta. S. Feliz m.; S. Macrina v.
15 Quinta. S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Michéas.
16 Sexta. Ss. Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.; S. Eleusyppo m.
18 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

PRESIDENCIA DO CONSELHO.

Circular aos presidentes das provincias.—Rio de Janeiro.—Presidencia do conselho de ministros, em 8 de janeiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Nos numeros do *Diario Official* que remetto a V. Exc., lerá V. Exc. as ultimas notas trocadas entre o ministerio dos negocios estrangeiros e a legação britannica nesta côrte ácerca das questões que esta suscitou por occasião do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales* na praia do Albardão da provincia do Rio Grande do Sul, e da prisão do capellão e dos dous officiaes da fragata *Forte*, effectuada pelo destacamento policial do morro da Tijuca nesta cidade.

A legação britannica pedio ao governo brasileiro uma indemnisação pelos roubos que allegava terem sido commettidos na carga e bagagens que se achavam a bordo da dita barca, e uma satisfação pela prisão dos referidos capellão e officiaes, máos tratos e insultos que dizia lhe terem sido feitos por aquelle destacamento, e pelas autoridades policiaes.

O governo imperial, conscio dos seus deveres, e não descobrindo fundamento para semelhantes pedidos, negou-se a satisfaze-los. Esta denegação deu lugar a que a legação britannica dirigisse em 5 do mez passado tres notas ao ministerio dos negocios estrangeiros nas quaes insistindo nos seus pedidos, requisitava uma resposta definitiva até o dia 20 do mez passado.

Não apresentando a legação britannica nestas notas melhores fundamentos para os pedidos que fazia, o governo imperial, em nota de 29, insistio na sua anterior recusa, depois de fazer uma rezenha dos factos occorridos e verificados nas diligencias a que procederam as autoridades do paiz, das providencias tomadas pelo mesmo governo, e das explicações dadas á legação britannica: e devolvendo a solução definitiva das duas questões ao governo britannico, com o qual se entenderia por intermedio da legação imperial em Londres, firmou as seguintes conclusões:

Quanto á 1ª questão:

Que não podia nem devia o governo de Sua Magestade o Imperador acceder ao principio de responsabilidade que se lhe attribuia, e contra o qual alta e categoricamente protestava.

Que recusava-se peremptoriamente a consentir e a intervir na proposta liquidação das perdas soffridas pelos donos da barca naufragada, e da indemnisação que se exigia pelos suppostos assassinios.

Que se fosse obrigado a ceder á força nesta questão pecuniaria, pagaria, protestando tambem contra a violencia que se lhe fizesse, a somma que a legação britannica, ou o governo inglez quizesse.

Quanto á 2ª questão:

Que o governo imperial convencido de que as autoridades policiaes não tinham faltado ás attenções devidas á marinha britannica, no procedimento que tiveram com tres individuos vestidos a paisana, que recusaram declarar seus nomes e qualidades, não podia nem devia igualmente satisfazer as exigencias do *ultimatum* da legação britannica; e por muito que deplorasse os males que desta sua deliberação pudessem resultar, julgava preferivel e mais honroso soffre-los do que sacrificar o decoro e a dignidade nacional.

A estas notas seguiram-se as de 30 e 31 de dezembro e 1.º do corrente mez, indicando afinal a legação britannica o alvitre de se decidirem as questões por meio de um arbitramento.

O governo imperial julgou conveniente não resolver sobre este alvitre, sem primeiro ouvir o conselho de estado; e dando disto conhecimento á legação britannica em nota de 2 deste mez, perguntou lhe se o arbitramento comprehendia ambas as questões, ou unicamente a da prisão do capellão e dos officiaes da fragata *Forte*.

Com a resposta da legação britannica, de se sujeitarem ao arbitramento ambas as questões, foi ouvido o conselho de estado; e de conformidade com o seu parecer resolveu S. M. o Imperador que se dirigisse á mesma legação a nota de 5, que foi logo respondida.

O governo imperial aceitou o arbitramento sómente para a segunda das referidas questões, resalvando todavia o direito e a obrigação do governo de fazer executar as leis do paiz, e exigio antes de tudo que cessassem as represalias, e se relaxassem as presas feitas por ordem do almirante inglez.

Annuindo a legação britannica a estas finaes decisões, vio o governo imperial terminada aquella desagradavel emergencia, sem a menor quebra da dignidade e da honra do Brasil, pelas quaes é o primeiro responsavel.

O mesmo governo confia que os sentimentos patrioticos que se tem manifestado na povo desta capital, sem distincção de posições sociaes e opiniões politicas, terão écho nas provincias do imperio, e que os habitantes dellas se unirão como um só corpo, e rodearão o augusto throno de S. M. o Imperador, sempre que se tratar do decoro e dignidade da nação brasileira.

Por ultimo o governo imperial ha por muito recommendado á V. Exc. o emprego dos meios convenientes, para que não haja nessa provincia a menor alteração na ordem publica, nem a mais leve offensa aos direitos dos subditos britannicos nella residentes.

O Brasil deve toda a protecção aos estrangeiros; e será elevado no credito, de que já goza, de nação civilisada, se no meio da effervescencia e excitação que no espirito publico tem causado os acontecimentos a que me refiro, os subditos britannicos não soffrerem o menor damno em suas pessoas e bens, causado por vindictas e desforços individuaes.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda.*—Sr. presidente da provincia de....

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de janeiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Antonio José da Penha.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicita o Dr. chefe de policia, em officio de hontem datado, sob n. 53, dê V. Exc. as suas ordens, afim de que sigam para o destacamento do Rio-Formoso as duas praças, que devem substituir os soldados do 7º batalhão de infantaria—Honorato Pereira Brandão e Manoel Ignacio da Costa, que foram d'alli retirados pela pratica de repetidos actos de insubordinação.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar satisfazer a exigencia da thesouraria de fazenda, no officio incluso em original, sob n. 33, e data de 9 do corrente relativamente ás contas do fornecimento de luz e agua feito ao destacamento de Olinda, nos mezes de junho a novembro ultimos, emittindo V. Exc. ao mesmo tempo o seu parecer sobre a ultima parte do citado officio.

Dito ao chefe de policia.—Declarando me o inspector do arsenal de marinha, que o menor Pedro José Luiz, a que se refere o officio de V. S. de 8 do corrente, sob n. 30, não póde ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros, por ter sido considerado incapaz em inspecção de saude, acabo de dar as necessarias ordens, para que o mesmo menor seja apresentado a V. S., que o remetterá ao juiz de orphãos deste termo, afim de dar-lhe o conveniente destino.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde V. S. mandar alistar na companhia de aprendizes menores desse arsenal, estando nos termos legaes, o menor Ernesto, neto de Maria Innocencia Ferreira, sobre cujo requerimento versa a informação de V. S. desta data, sob n. 457.

Dito ao mesmo.—Deferindo nesta data o requerimento de Manoel Fernandes de Menezes Lima, sobre que versa a sua informação de hontem, datada sob n. 449, autoriso V. S. a mandar entregar ao supplicante o menor seu irmão José Fernandes de Menezes Lima, visto não poder o mesmo menor ser alistado na companhia de aprendizes desse arsenal, por não se achar comprehendido no art. 2º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, conforme declara V. S. na citada informação.

Dito ao mesmo.—Convindo que o Africano livre Bomfim se habilite no trabalho de asphalto, em que já se acha iniciado, o que poderá ser-lhe util para o futuro, o autoriso a contratar com Manoel Firmino Ferreira os serviços do referido Africano, mediante a paga de 15$000 mensaes, que elle offerece na inclusa petição, com a condição de pernoitar nesse arsenal, deduzindo-se, durante o tempo do contrato, a diaria que percebe, e que reverterá para os cofres publicos.

Dito ao mesmo.—Tendo submettido á decisão do Exm. Sr. ministro da guerra a materia da ultima parte do seu officio de 14 de novembro, sob n. 355, relativamente ao abono de uma gratificação diaria de 800 rs. ao furriel, que se acha encarregado do ensino de gymnastica aos aprendizes menores desse arsenal; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, e em resposta ao citado officio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 10 do corrente, sob n. 399, autoriso a V. S. não só a mandar fazer os concertos de que precisa a boia, que servia de baliza no porto de Tamandaré, e que se acha recolhida nesse arsenal, como tambem a fornecer ao capitão do porto, para a collocação da mesma boia, uma gata de 12 a 16 quintaes, 20 braças de corrente, 1 anilho e 2 manivellas; e bem assim igual porção de corrente e 2 manivellas para a outra boia, que existe na baixa grande daquelle porto, e a tinta encarnada precisa para a pintura das referidas boias.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. consertar com urgencia a chave do xadrez dos inferiores do 2º batalhão de infantaria, que se acha quebrada, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 12 do corrente, sob n. 63.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante da ilha de Fernando.—Communico á V. S. que pela pharmacia militar fôra embarcada no vapor *Mamanguape*, com destino a esse presidio, uma ambulancia contendo os medicamentos da relação sob n. 1, faltando para o completo do respectivo pedido os que vão indicados na relação n. 2, os quaes serão remettidos para alli, logo que o conselho administrativo houver realisado a compra delles.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo gerente da companhia pernambucana em officio de hontem, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a quantia de 124$666 proveniente de passagens dadas, por conta do ministerio da guerra, a bordo dos vapores daquella companhia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os dous inclusos attestados, em duplicata, que me foram enviados pelo brigadeiro commandante das armas, com officios de hontem, sob ns. 66 e 68, afim de que mande pagar ao soldado do 7º batalhão de infantaria — Antonio Muniz Porto, e ao guarda da companhia urbana — João Ferreira da Silva — a gratificação á que tiverem direito por haverem apprehendido, o primeiro, o desertor daquelle batalhão Rufino Ferreira da Cunha, e o segundo o da 8ª companhia do 2º batalhão da mesma arma Joaquim Ferreira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Remetto a V. S. o incluso requerimento do alferes da 4ª companhia do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda — Marcolino de Souza Travassos, para que lhe mande passar a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, se fôr veridico o que elle allega no mesmo requerimento.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Inteirado de tudo quanto Vmc. me participou em seu officio de 4 do corrente, sob n. 2, relativamente a epidemia do cholera-morbus nessa comarca, tenho a dizer em resposta que a gratificação que antes de morrer venceu o pratico José Pinto de Araujo Madeiro, será paga aos seus herdeiros, logo que a reclamem, e que a thesouraria de fazenda tem ordem para satisfazer a Manoel Ribeiro de Carvalho a quantia de 7$ despendida pelo delegado desse termo com a conducção de medicamentos para a povoação de Corrente, e a Joaquim Antunes da Silva a de 48$ proveniente de vinho, medicamentos e objectos comprados a Manoel José Mendes Bastos para o tratamento dos desvalidos accommettidos do mal em diversos pontos dessa comarca, como se vê da conta e recibo, em duplicata, que vieram annexos ao seu citado officio. Remetto mais uma ambulancia que Vmc. destinará a villa do Bom-Conselho, e espero que continue a empregar os seus esforços para que as pessoas pobres da comarca, sob sua jurisdicção sejam promptamente soccorridas, dando ao mesmo tempo conta de tudo que for occorrendo, afim de se providenciar convenientemente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Inteirado do que Vmc. communicou com referencia a epidemia do cholera-morbus, em seu officio de 8 deste mez, tenho a dizer-lhe que nesta mesma data remetti ao delegado do termo de Caruarú uma ambulancia contendo alguns remedios por elle especialmente indicados, e uma outra maior completamente sortida, ao Dr. Gustavo Baldoino de Moura e Camara. Entretanto, se Vmc. assim julgar preciso, ser-lhe-hão enviados os remedios que solicita no officio acima citado. Quanto ao melhoramento que Vmc. indica, como necessario aos açudes de Caruarú e Bezerros, aguardo as informações que exigi das respectivas camaras municipaes para poder mandar executar a obra.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Inteirado de terem deixado de seguir para o presidio de Fernando os sentenciados Isidoro, escravo, Lino José da Moura e Manoel Ferreira de Azevedo pelos motivos constantes de seu officio de 12 do corrente, a que respondo, recommendo-lhe que para obviar os inconvenientes a que Vmc. allude, mande preparar ou solicite de quem competir as guias dos sentenciados que para alli seguiram sem ellas, afim de serem opportunamente enviadas ao commandante daquelle presidio.—Communicou-se ao commandante daquelle presidio.

Dito ao inspector de saude publica.—Declaro á Vmc. para sua sciencia que tenho em attenção o exposto em sua informação de 22 de dezembro ultimo, dada acerca do requerimento em que o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho reclama contra a multa de 200$ por Vmc. imposta, pelo facto de ter aberto uma botica homeopathica nesta cidade, submetto nesta data ao conhecimento do Exm. Sr. ministro do imperio a materia do mesmo requerimento, cuja decisão deverá Vmc. aguardar.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes effectuar a compra dos 850 remos de faia offerecidos a venda por Henry Foster & C. a razão de 300 rs o pé, uma vez que o almoxarifado de marinha tem urgente precisão desse objecto, e o preço é muito modico, segundo declara o mesmo conselho em seu officio de 10 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal do Recife.—Cumpre que a camara municipal do Recife organise quanto antes, a designação dos limites, dentro dos quaes devem ser aterrados os terrenos de marinha, e alagados que existem nesta cidade, de conformidade com a portaria desta presidencia de 20 de dezembro findo, de que se enviou copia a mesma camara, dando-lhe a maior publicidade possivel.

Dito a camara municipal de Caruarú.—Informe a camara municipal de Caruarú depois dos convenientes estudos e exames, que fará por si, ou por uma commissão para isto nomeada, quanto se poderá despender com a collocação de uma porta d'agoa, ou realisação de outro qualquer melhoramento do açude dessa cidade, afim de que elle possa limpar-se nas estações invernosas, evitando-se os inconvenientes que resultam de suas agoas estagnadas e putridas por falta de aceio e esgoto.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear a Joaquim de Souza Ferraz, Isidoro José da Silva Mascarenhas, Sebastião Pereira da Silva e Francisco Henrique Barreto Maribondo, supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Flores, afim de completar a lista dos mesmos supplentes por não terem prestado juramento os supplentes nomeados por portaria de 24 de abril de 1860, Manoel Ferreira Rabello Araujo, Antonio José de Souza e Antonio Francisco Xavier, ficando a referida lista de conformidade com o § 3º do art 7º do decreto n. 2,012 de 4 de setembro de 1857, organisada pelo modo seguinte:

1.º Pedro Pessoa de Siqueira Campos.
2.º José Matheus Nunes da Silva.
3.º Joaquim de Souza Ferraz.
4.º Isidoro José da Silva Mascarenhas.
5.º Sebastião Pereira da Silva.
6.º Francisco Henrique Barreto Maribondo.

Dita.—O presidente da provincia attendendo que não se acha organisado o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, e de conformidade com o disposto nos avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, resolve nomear officiaes do predito batalhão os cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre, o alferes da 1ª companhia Julião Gonçalves Lima.
Tenente-cirurgião, o guarda Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.
Alferes secretario, João Vicente de Brito Galvão.

1.ª companhia.
Tenente, o tenente da antiga guarda nacional Guilhermino Paes Barreto.
Alferes, Manoel José Pereira Borges.

2.ª companhia.
Capitão, o tenente da 1ª Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres.
Tenente, Joaquim Mauricio Wanderley.
Alferes, Tiburtino Pinto de Almeida Junior.
Alferes, Antonio Gonçalves da Silva.

3.ª companhia.
Alferes, Herculano de Barros Lima.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, Maria Salomé de Siqueira Varejão, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, contados de 7 do corrente em diante, e com vencimentos para tratar de sua saude.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Despachos do dia 13 de janeiro.

Requerimentos.

Godofredo Lucow.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Hermino Delfino do Nascimento Lima.—Encaminhe-se.

Engenheiro José Carneiro da Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Silverio Pessoa de Mello.—Encaminhe-se.

Manoel José da Silva Leite.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Fernandes de Menezes Lima.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se expede ordem para a entrega do menor, de que trata o supplicante.

Padre Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos.—Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris,
24 de dezembro de 1862.

Se bem que as eleições entre nós estejam ainda um pouco distantes, todavia o governo começa já a preoccupar-se, quando nada com os preparativos.

Quanto aos deputados, cujo mandado tem a expirar no anno vindouro de 1863, encetarão muito breve os seus trabalhos, pois que a sessão abrir-se ha a 12 de janeiro proximo futuro.

O ministerio dos negocios estrangeiros trata de reunir os documentos que devem servir de base ás discussões sobre a politica exterior. A *França* julgou-se autorisada a annunciar previamente que os debates serão mui vivos no senado.

Alguns jornaes belgas prestaram ao governo imperial o projecto de um emprestimo consideravel. Serviria de pretexto a esses rumores o ter o imperador aceitado o offerecimento que lhe fez o barão de Rothschild para tomar parte n'uma caçada? O caso é que os esplendores do castello do financeiro barão, e a solemnidade da festa que deu por essa occasião, offereceram materia para encher as columnas dos nossos chronistas.

A apparição no theatro de uma comedia do Sr. Emilio Angier, intitulada *O Filho de Gibyor*, a que o autor queria dar o titulo—*Os Clericaes*, despertou o excitamento no mundo politico. O autor teve a idéa de apresentar em scena o antagonismo que existe na nossa sociedade moderna entre o principio antigo e o moderno, fazendo porém abstracção de todas as formas de governo. As folhas legitimistas e ultramontanas prodigalisaram suas philippicas ao poéta da democracia imperial, e o Sr. Veuillot, antigo redactor do *Universo*, personificado nessa nova comedia, lhe escreveu tambem uma carta, que ficou sem écho.

Houve uma scisão no partido liberal promovida pela obra em questão: uns se felicitam por ver apparecer á luz do dia uma boa porção de verdades dignas de serem ditas; porém outros accusam o autor por ter debellado os antigos partidos em proveito do que domina: n'outros termos, estes ultimos condemnam o servilismo disfarçado.

Entre nós acaba de produzir-se um grande facto—a excitação do sentimento de solidariedade social, que deu em resultado promover-se subscripções para alliviar a penuria em que cahiram os operarios da industria do algodão.

Havia muito tempo que os jornaes se occupavam com os soffrimentos dos Lancashire, e receiando desagradar ao governo calavam iguaes soffrimentos do paiz. Hoje, porém, esse penoso silencio foi rompido, começando pelos centros manufactureiros da Normandia essa obra de fraternidade social, talvez tardia. O brado eloquente de um dos nossos jornalistas divulgou, aconselhou que para se curar a ferida com efficacia, deviam-n'a sondar immediatamente: reclamou a estatistica dessa miseria, e appellou para um grande esforço nacional afim de vencer-se uma crise tão terrivel como essa dos nossos tempos.

Essa crise augmenta-se agora com os rigores do inverno; porém a França será heroica na luta. Todos se commoveram unanimemente, e todos sentem que terá tambem um fim a approximação das classes, do capital e do salario, dos patrões e operarios, na convicção em que estão de uma communidade indissoluvel.

Esta segunda face do successo será um dos acontecimentos consideraveis da nossa época. A subscripção aberta é desde já considerada não como uma esmola, mas como a satisfação de um dever fraternal, o pagamento de uma divida, o introito de uma segurança social. O pedido que lhe deve servir de corollario será a revelação de mais um facto economico, e tomará sem duvida as proporções de um raro exemplo.

Temos mais a assignalar a recepção nas Tulherias do Sr. de Bildberg, embaixador extraordinario e plenipotenciario do imperador da Russia. A resposta de Napoleão III nada mais conteve do que os comprimentos que de ordinario se trocam nas ceremonias desse genero: é uma prova bem authentica das relações muito amigaveis que unem as duas côrtes—da Russia e das Tulherias—relações, disse o imperador, que nasceram da mutua sympathia e interesses dos dous imperios.

Póde-se crer que na questão sempre agitada da Grecia a sincera amisade, de que falla o discurso imperial, se manifestará por um accordo completo pelo que diz respeito ás candidaturas ao throno hellenico.

Entretanto nada caracterisa melhor o estado de transição, em que se acha presentemente o direito internacional na Europa, do que o que se passa a proposito da eleição de um rei para a Grecia. Quando esse reino foi constituido, ha trinta annos, as potencias protectoras não se deram ao trabalho sequer ao menos de consultar os Gregos ácerca do principe que tratavam de dar-lhes: tudo se fez, não contra os interessados, porém sem em nada intervir a vontade delles; e o unico titulo popular do rei Othon foi um decreto de rectificação promulgado pela assembléa nacional de Nauplie.

Ha dous mezes pouco mais ou menos aprouve aos Gregos destituir o seu rei, e hoje manifestam a intenção de eleger um outro: ninguem se atreve a negar-lhes o seu direito neste ponto; porque no estado em que se acha a Europa actualmente, não ha quem ouse contestar abertamente o direito que tem os povos de mudar de governo: porém o progresso assim consumado não vai a ponto de permittir que com essa escolha se offenda as velhas exigencias do equilibrio europeu.

O novo direito e os habitos da antiga diplomacia se acham face a face nessa questão da Grecia, e combatem com armas eguaes. A Europa vio sem pestanejar a desthronisação de um rei cuja corôa ella havia garantido: deixou o governo provisorio installar-se pacificamente, reproduzirem-se as candidaturas, e confirmar-se o direito de escolha entre os gregos.

Apparentemente a diplomacia não se envolve em cousa alguma do que se passa em Athenas; mas do seu lado prosegue n'uma via parallela á dos gregos, e oppõe o seu direito de eliminação ao direito de escolha: nem um nem outro se contradizem directamente.

Os gregos são livres na escolha do que bem lhes parecer, uma vez que o seu rei não seja do desagrado da Inglaterra, nem da Russia, nem da França. Neste ponto de vista a unica differença que haverá entre a eleição do rei da Grecia de 1832 e a de 1863—será a seguinte: no primeiro caso o rei foi imposto directamente, e no segundo o será por meio da eliminação.

No meio destas difficuldades o meio realisavel será a escolha de um principe, qualquer que seja, que dê garantias á paz da Europa: mas para isso convirá pôr de acordo as exigencias da politica européa com a vontade da nação grega.

E' aqui que se mostra a fraqueza do ponto de vista diplomatico. O movimento grego é um movimento de expansão nacional. Nenhuma das potencias protectoras quer que esse movimento se desenvolva em proveito das duas outras. Logo a diplomacia deve forçosamente tender para o *statu quo*; e por isso todas as suas combinações se acharão em contradicção manifesta com o sentimento nacional grego.

Um soberano sahido de uma dynastia mais poderosa do que a dynastia bavara, e que não fizesse mais do que fez o rei Othon, reinaria menos tempo que elle precisamente pelo simples facto de que faria nascer maiores esperanças. A diplomacia não póde pois chegar senão a palliativos, e nunca a uma solução; e hoje que os povos se conhecem bastante para discutirem por si mesmos acerca dos seus destinos, deve ella resignar-se á derrota final sempre que entrar em luta com o sentimento nacional.

E estará a diplomacia para isto?

Não é mais a questão do principe Alfredo de Inglaterra que tem servido de pretexto ao gabinete britannico para causar a derrota da Russia neste negocio. Durante a presente quinzena surgiram tres novas candidaturas.

1.ª A do principe Nicoláu de Nassau, nascido em 1832, e irmão do duque Regnant. Este principe já teve vistas anteriormente sobre os principados Moldo-Valaquios, e buscou o apoio da França por occasião da eleição do principe de Couza. Figurou em Solferino como general do exercito austriaco. A sua candidatura não parece muito apoiada:

2.ª A do principe Fernando de Saxe-Cobourg-Gotha, nascido a 29 de outubro de 1816, esposo da rainha D. Maria de Portugal, duas vezes regente pela menoridade do seu filho D. Pedro V e antes da elevação ao throno de D. Luiz I. Este principe é muito popular na sua patria de adopção; se aceitasse a corôa da Grecia, seria para transmitti-la ao depois ao seu filho mais moço, nascido a 4 de novembro de 1847. E' primo carnal do duque Regnant de Saxe-Cobourg-Gotha, e do principe Alberto, e sobrinho do rei dos Belgas. Como Cobourg a Europa lhe attribuirá talvez sympathias mui britannicas; e de mais corre que elle proprio não aceita a candidatura.

3.ª A do principe de Hohenzollern Sigmaringen, antigo presidente do conselho de ministros em Berlin, que em 1849 abandonou o seu principado ao rei da Prussia, e tem direitos eventuaes á corôa do grande Frederico.

Entretanto apesar de todas estas competencias os gregos começam a inclinar-se para o systema republicano. Acha-se na ordem do dia a cessão pela Inglaterra aos mesmos gregos das ilhas Jonias.

Dizem que a Grã-Bretanha exigiria o consenso das potencias que em 1815 lhe conferiram esse protectorado—. Avalia-se em 300,000 almas a população das sete ilhas—Cerigo, Zante, Cephalonia, Ithaque, Paxos, Sainte Maure, e Corfou; e muitos desses pequenos territorios são centros commerciaes de grande actividade. O *Morning Herald* avança a noticia de que lord John Russell promoveu já a reunião de uma conferencia entre os plenipotenciarios das potencias assignatarias do tratado de Vienna.

Os acontecimentos e passos diplomaticos parecem igualmente complicados não muito longe das regiões hellenicas. Começam a haver nos principados danubianos alguns movimentos á mão armada, que se attribuem á Russia. Dizem que o gabinete de S. Petersburgo espera uma vasta conflagração no Oriente, coincidindo com a revolução grega, da qual resultaria que os romaicos, slavos e gregos voltariam a fazer parte da Russia.

Esta esperança pode-se dizer frustrada; porque a habilidade e decisão de lord Palmerston impedem por ora uma conflagração que deveria ser terrivel. Mas o futuro? A Grecia poderá substituir um dia á Porta ottomana? As populações slavas e os serbios especialmente a aceitarão? Não será mais facil crer que se lançarão nos braços da Russia, quando virem os gregos impellidos pelos inglezes? Emfim quanto a Grecia possuir as ilhas Jonias o que quererá mais? A Turquia mostrou-se, como era natural, muito hostil á candidatura do principe Alfredo; assustou-se além de toda a expressão com a attitude hellenica do gabinete de S. James: entretanto tem necessidade da Inglaterra para a reorganisação das suas finanças.

O Sr. Rattazzi desejava um ministerio sem côr politica, no qual se perpetuasse a sua influencia, e que preparasse deste modo para um futuro mais ou menos distante o seu retorno aos negocios publicos: mas o rei desapprovou uma tal combinação.

A mór parte dos homens que subiram ao governo são já conhecidos por terem representado um papel nas phases anteriores do movimento italiano. D'entre elles o de maior notoriedade e Sr. Farini, presidente do conselho sem pasta, leva apenas o seu nome para o gabinete; porque o seu estado de molestia, ou pelo menos de convalescença não lhe permittirá tomar por ora uma parte activa nos trabalhos do ministerio. Foi elle o dictador revolucionario dos ducados e das Romanhas; foi o principal agente da negociação relativa á cessão de Nice e Saboia á França; e julgam-no tão dedicado como o Sr. Rattazzi á alliança franceza.

O Sr. Parolini, ministro dos negocios estrangeiros, é um romanhez de grande fortuna, conhecido pelas aptidões administrativas, reveladas ás prefeituras de Turin e de Milão.

O general de La Rovere, ministro da guerra, é piemontez; occupava o mesmo posto no tempo do ministerio Ricasoli; carregou a sua pedra para o edificio da obra da unificação, trabalhando em fundir os dous exercitos de Napoles e do norte, e realisando a assimilação dos postos nos exercitos garibaldino e regular.

O general Menabrea é piemontez; occupa a pasta das obras publicas, tendo já occupado a da marinha no ministerio Ricasoli. Attribuem-lhe sympathias clericaes.

O Sr. Pisanelli, ministro da justiça, é um advogado distincto de Napoles, e napolitano constitucional.

O Sr. Manna, ministro da agricultura e commercio, é tambem napolitano. No tempo dos Bourbons foi director geral das gabellas.

O Sr. Ricci, ministro da marinha, é vice-almirante, e goza de algumas sympathias no partido da acção.

O Sr. Amari, ministro da instrucção publica, é um siciliano conhecido no mundo das letras.

Finalmente os chefes de todo esse pessoal são em primeiro lugar o Sr. Minghetti, em segundo lugar o Sr. Peruzzi. O primeiro, ministro das finanças, foi ministro do papa em 1848 durante o curto regimen constitucional; foi depois lugartenente de Medelavour, e ministro do interior no ministerio Ricasoli.

O Sr. Peruzzi, toscano gonfaloneiro de Florença em 1848 sob o governo constitucional de Leopoldo II, tomou na nova administração o posto mais difficil, o do interior. Espera-se muito da sua habilidade. Certas correspondencias o dão como alliado politico do Sr. Ricasoli.

Assim pois este ministerio não é um simples ministerio de capacidades; tambem não o é de reacção, ou de movimento; mas é um ministerio de expectativa, e nunca de transição.

Uma vez constituido, o Sr. Farini fez a sua profissão de *fé* no parlamento em um discurso no qual declarou que a nova administração tem plena consciencia dos factos que fizeram cahir o Sr. Rattazzi, e por conseguinte inteira vontade de evita los. Prometteu, quanto ao interior, desenvolver as liberdades constitucionaes pela descentralisação; e quanto ao exterior, representar a Italia dignamente. Prometteu manter as allianças existentes garantindo a independencia do paiz, assim como abster-se de promessas que não sejam logo seguidas dos seus effeitos. Todo o programma em summa parece uma critica indirecta da politica do Sr. Rattazzi.

Nenhum projecto de emprestimo será submettido á camara durante a sessão actual. A camara não se occupa, e nem se occupará senão de questões de interesse material, ou de organisação interior. A deploravel situação das provincias napolitanas fez com que se tratasse no conselho de uma viagem do rei ás Duas-Sicilias. Os ministros foram de diversas opiniões a este respeito, e nada se decidio.

Tem apparecido muitas brochuras, cujos autores anonimos combatem a obra da unificação italiana, e defendem a idéa de uma confederação. Algumas pessoas pretenderam enchergar n'uma dellas uma inspiração semi-official, mas ninguem se mostrou abalado.

No meio de todas essas conjecturas a questão romana continúa no seu immovel *statu quo*; é mais que provavel que o ministerio Farini nada tentará a esse respeito. A côrte romana acha entretanto motivo para esperanças na queda do ministerio Rattazzi. Occupa-se em entreter as bôas intenções presumidas do gabinete das Tulherias, e uma vez que este clama pelas reformas, ella as concederá senão na realidade, ao menos na apparencia. A commissão encarregada das reformas consta que vai trabalhar com actividade: é composta de monsenhor Pila, ministro do interior, e dos prelados Lasagni, Pericoli, e Appolloni.

Lasagni, irmão do advogado romano da embaixada de França, foi um dos agentes do movimento operado no curso do estio. As reformas que preparam são municipaes, e nada mais. Quanto á ordem judiciaria; creou-se tambem uma commissão, de que faz parte Pesquoloni. Esta commissão repelle absolutamente o codigo francez. Não querem uma assembléa deliberativa, mas unicamente consultativa que não faça sombra á soberania.

Entre os projectos attribuidos á côrte de Roma menciona-se tambem a suppressão do exercito activo, ficando somente um corpo de policia de 5,000 homens. Muitos prelados suppõem que o exercito é hoje inutil, além de ser em todo o caso insufficiente para a defeza, e por isso que a suppressão seria melhor meio de sahir-se dos embaraços financeiros que se hão accumulado este anno.

Vão apparecendo verdadeiros symptomas de uma importante modificação na maioria do parlamento. O partido tory, em virtude das eleições parciaes, conta presentemente com a maioria. O que mais complica a posição do gabinete é o facto de que lhe falha o apoio estrangeiro e diplomatico em consequencia de ter elle recusado adherir ao projecto de mediação lembrado pelo nosso ministro Drouyn de L'Huys, e de se ter opposto á candidatura do duque de Leuchtemberg, que era apatrocinada em Paris.

Entretanto, o partido tory contará tambem uma fraca maioria para governar, alem de que os estadistas na Inglaterra sabem esperar. Affirma-se mesmo ainda que de lados oppostos, ou porque o systema de colligações achou base nos seus habitos politicos, e com razão, ou porque prevêem não só difficuldades exteriores como tambem perigos interiores. A rainha Victoria é uma verdadeira rainha republicana; ignora-se se seu filho, que se prepara para substitui-la, proseguirá nas tradições de sua mãi.

Como quer que seja lord Palmerston com toda a sua habilidade terá algum trabalho em sahir triumphante da proxima luta, para que se preparam os partidos. Já elle soffreu uma derrota em Southampton: o candidato conservador á uma vaga no parlamento teve 50 votos de mais. O golpe é tambem mais sensivel quanto era essa cidade considerada como particularmente dedicada a lord Palmerston.

O partido dirigido pelo lord Darby e pelo Sr. d'Israeli conta agora uma maioria de dez votos. Veremos agora se continua ainda a usar da paciencia e abnegação, de que deu provas na ultima sessão, e se não julgará chegado o momento de assumir as rédeas do governo.

A' 18 de dezembro corrente Francisco José encerrou em Vienna a sessão do Reichsrath com um discurso mui francamente constitucional. O monarcha se felicitou a si mesmo, e felicitou ás camaras pelos resultados obtidos. A' vista das difficuldades com que o governo teve de lutar, e que não conseguio ainda remover de todo, não julgamos essas felicitações fóra de proposito. Graças á pratica sincera do regimen constitucional, e a um esforço energico para a liberdade, a Austria ganha incontestavelmente terreno na Europa.

Outro tanto não se póde dizer da Prussia. Ahi o rei marcha para o golpe de estado, que o traz indeciso ha seis mezes; e de mais parece que á medida que rompe com seus subditos vai tornando mais difficeis as suas relações com as outras potencias.

Ha pouco exigio elle do seu ministerio um projecto para a instituição de uma festa destinada á celebrar os altos feitos d'armas da nação prussiana durante a guerra de 1813, e para o restabelecimento do landwehr, que remonta a essa época. Esta instituição, que se resente de uma opportunidade duvidosa no ponto de vista das relações da Prussia com a França, foi explicada por necessidades da politica exterior.

A opposição prepara uma grande demonstração em honra da landwehr, que representa como cahida em descredito para com o rei, e gravemente compromettida pelo espirito das reformas militares, cuja conclusão o governo teima em levar ávante. O rei pretendeu conjurar o effeito dessa manifestação tomando elle mesmo a iniciativa de uma medida tendente á glorificação do landwehr. Asseguram que de Berlin foram transmittidas a Paris explicações espontaneas e conformes a esta medida. Como seriam ellas acolhidas?

Por outro lado o discurso de Francisco José no encerramento do Reichsrath causou muito abalo ao governo prussiano; e um grande conselho sob a presidencia do rei foi reunido para se tratar da situação, no qual tomaram parte o principe real, os ministros, os generaes, e outras notabilidades.

Um deputado da cidade de Calmar acaba de apresentar á dieta de Stockolmo a proposta de ser abolida a lei salica, e declarada a princeza Luiza, filha do rei Carlos XV, habilitada para succeder a seu pai. As nupcias dessa princeza com o principe Christiano d'Holstein Glucksbourg, herdeiro presumptivo da monarchia dinamarqueza, occasionariam a união dos tres estados scandinavos, da Dinamarca, Suecia e Noruega, tal qual era no fim do decimo quarto seculo. E' facil de imaginar-se a sensação produzida na Suecia por semelhante proposta.

Ultimas noticias.

Houve um incidente na discussão das côrtes hespanholas relativamente aos negocios do Mexico; e algumas palavras proferidas pelo Sr. Calderon Collantes, ministro dos negocios estrangeiros, iam quasi motivando um rompimento entre os dous paizes. Assegura porem o *Monitor* francez que a contenda está completamente arruinada.

Corre que será modificado o gabinete inglez; que Sir G. Lewis substituirá na pasta do interior a Sir G. Grey; Sir Ch Wood assumirá á pasta da guerra, e o duque d'Argyll ou lord Grandwills, qualquer dos dous se encarregará da pasta da India.

Affirma-se que a recusa pelo principe Alfredo ao throno hellenico terá por consequencia a proclamação da republica em Athenas.

Affirma-se igualmente que o gabinete de Turin recusa entrar em novas negociações com a França no que toca á questão romana.

G. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

A' chegada do vapor de guerra inglez *Stromboli*, hontem pela manhã espalharam-se terriveis boatos de factos occorridos na côrte entre o governo do Brasil e o ministro inglez, em consequencia da recusa daquelle á satisfação exigida por este pela perda da barca ingleza *Prince of Wales* e prisão do capellão e dous officiaes da fragata da mesma nação *Forte*, sem que esses boatos fossem confirmados por cartas ou jornaes d'ali.

O apparecimento, já ás 4 horas da tarde, do vapor inglez *Magdalena*, veio dar esperanças aos curiosos, que se agglomeraram nas proximidades do caes e affluiram á administração do correio, em busca das noticias de que devia ser portador.

A espectativa publica, porém, foi mystificada, porquanto nem sequer mala veio da côrte, devido não sabemos á que; sendo elle apenas portador de jornaes da Bahia, em cujos numeros somente encontramos noticias locaes.

Sob a rubrica — *Parte Official* — encontrarão os leitores a circular dirigida pelo Sr. presidente do conselho de ministros aos presidentes nas provincias, na qual vem relatado em summa o que occorrera.

Nella invoca o Sr. presidente do conselho o amor de patria e os brios da população do Brasil, para que unidos resistam aos botes dos que pretendem humilhar nosso estandarte, por um simples facto de cidadão menos digno de nação que se diz amiga.

E' esse occasião aquella destinada para se olvidarem odios velhos e idéas exaltadas, para todos se unirem e mostrar que, se o Brasil sabe perdoar faltas, não se deixa vilipendiar nem esmagar pela força bruta.

Uma carta da côrte, que temos á vista diz-nos o seguinte:

« Estivemos nestes ultimos dias para ter aqui uma revolução, cujas consequencias Deus sabe onde chegariam, por causa de reclamações do ministro inglez ao governo brasileiro, que não foram attendidas por serem desarrasoadas.

« O ministro inglez postou um cruzeiro na barra, o qual tomou um vapor e quatro navios nacionaes, conductores de generos do paiz, e conduzio-os para a ilha das Palmas !]

« Semelhante acontecimento irritou por tal forma a população desta cidade, que esteve á ponto de rebentar uma revolução; que foi evitada por haver o ministro inglez desistido de suas desarrasoadas exigencias, por ter sido instado pelos inglezes aqui residentes, aceitando o que lhe propunha o nosso governo, de fazer prompta entrega dos navios aprisionados, e de ser a questão decidida entre o governo inglez e o nosso ministro em Londres.

« Muito ganhou o nosso governo com o seu procedimento, pois que sustentou a dignidade do paiz, e disso se devem orgulhar os brasileiros.

« Já se acham entregues as presas e serenados os animos. »

— *Da Bahia* eis o que encontramos nos jornaes, cujas datas chegam á 18 do corrente:

Autorisou-se o Rvm. Fr. Luiz de Gabbio, missionario capuchinho, a fundar uma aldeia de indios no termo de Prado, no lugar mais conveniente, sob a denominação de *S. Ubaldo*.

Em a noite de 31 do passado foi esmagado pela

MUTILADO

via-ferrea, entre os lugares Cata e Pojuca, o inglez machinista John Brown, que se havia deitado na estrada após uma bebedeira.

O cambio regulou da forma seguinte: sobre Londres a 27 3/4 e 28 d. por 1$; sobre Paris a 340 réis por fr.; e sobre Lisbôa, 98 a 103 0/0 de premio.

Em metáes fizeram-se transacções: em onças hespanholas e mexicanas a 29$ e 30$: em patacões brasileiros e hespanhóes a 2$, e mexicanos a 1$900 e 1$960 réis.

Sahiram para Pernambuco: á 24 do passado, a barca ingleza *Sharton*, a 1 do corrente, o brigue hanoveriano *Rikstina* e a sumaca hespanhola *Favorita*; a 7 o brigue portuguez *Conceição de Maria*; a 10. o hiate *S. João de Deos*; e a 11 os palhabotes *Garibaldi* e *Santo Amaro*.

Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 3, a barca ingleza *Constance*, com 3 dias; e á 7 o patacho *D. Luiz*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Não tendo em tempo competente prestado o devido juramento os 3º, 4º, 5º e 6º supplentes nomeados do juiz municipal do termo de Flores, e por isso sendo considerados vagos esses lugar, para elles foram nomeados os Srs. Joaquim de Souza Ferraz, Izidoro José da Silva Mascarenhas, Sebastião Pereira da Silva, e Francisco Henrique Barreto Maribondo.

Acha-se, portanto, completada a respectiva lista do seguinte modo:

Pedro Pessoa de Siqueira Campos.
José Matheus Nunes da Silva.
Joaquim de Souza Ferraz.
Izidoro José da Silva Mascarenhas.
Sebastião Pereira da Silva.
Francisco Henrique Barreto Maribondo.

— Foram nomeados para officiaes do batalhão n. 23 da guarda nacional do commando superior do Santo Antão os seguintes senhores:

Julião Gonçalves Lima, tenente quartel-mestre.
Alexandre Bezerra d'Albuquerque Barros, tenente cirurgião.
João Vicente de Brito Galvão, alferes-secretario.
Guilhermino Paes Barreto, tenente da primeira companhia.
Manoel José Pereira Borges, alferes da mesma.
Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres, capitão da segunda companhia.
Joaquim Mauricio Wanderley, tenente da mesma.
Tiburtino Pinto de Almeida Junior, alferes da mesma.
Antonio Gonçalves da Silva, alferes da mesma.
Herculano de Barros Lima, alferes da terceira companhia.

— Domingo proximo tem lugar a festividade religiosa da Senhora da Bôa-viagem, na localidade desta denominação, sendo orador no Evangelho o padre mestre Lino [illegible] *Te-Deum* o Rvm. padre Grego.

No sabbado anterior pela noite far-se-ha a solemnidade das vesperas; e no domingo á tarde terão lugar alguns divertimentos particulares, tocando com intervalos uma banda de musica marcial.

No dia da festa pela tarde partirá um trem especial da via ferrea para ali, regressando ás 10 horas da noite ao preço para passageiro e viagem redonda, de 1$800 primeira classe e 1$400 segunda dita.

— Pessoa a quem não conhecemos individualmente dirigio-nos as linhas seguintes, pedindo-nos a respectiva inserção; e apezar de implicar a materia dellas com factos da vida intima, acquiescemos a solicitação, visto que a allusão nada tendo de transparente, não sendo tal que logo se possa determinar a pessoa a quem se dirige, póde no entretanto com esse véo só para este claro, revocá-la á melhores sentimentos, e assim ganhar á amizade fraternal, que deve prender pela mesma cadeia aquelles que sahiram de pais communs.

« Um irmão pede á outro irmão, que olvidado dos dias felizes que passarão sob o tecto paterno e da leal amizade que lhe consagrava aquelle: — que, visto lhe ser indifferente o soffrer de seu irmão, exilado, e na maior pobreza, com mulher e filhos, aos quaes não pode educar; soffrendo de [illegible] injecções sanguineas, que o tem conduzido á uma velhice precoce; e sem quem o sirva...... (ainda mesmo em imaginação é terrivel o quadro, entretanto é elle real!) em quanto que esse irmão dá chás, e concorre para bailes e theatros!!) podendo em resultado, com este continuo desgosto perder o lume da razão: — envie áquelle a pequena parte que lhe tocou dos bens que ficaram do casal; e do que só elle, sua mulher e filhos fruem, pois de tudo se acham de posse.

« O egoismo, que sem pejo, a si mesmo se idolatra, e que nutre a mais vergonhosa indifferença pelos males alheios, tem quem lhe ponha obstaculos, pois que ha tribunaes integros onde desapparecem os inventos e nullidades; onde o jus do opprimido não se destroe pela força do oppressor, e nem este supplanta a razão.

« Em falta de providencias esclarecer se-ha isto nesses dias proximos, posto que com extrema compunção, mas sob o dominio das circumstancias. »

— No presente vapor segue o Sr. Dr. L. A. de Padua Fleury, encarregado dos despachos do governo brasileiro para o respectivo ministro em Londres, sobre a questão anglo-brasileira.

— Ficava a sahir para o norte, no dia 10 ou 11 do corrente, o vapor *Apa*, da companhia brasileira de vapores.

— Ante-hontem teve lugar no Santa Izabel, o primeiro espectaculo pastoril, que correu satisfatoriamente, sendo algumas pastoras chamadas á scena, e applaudidas com phrenezi.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 13 e 14 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 12 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o africano Queirino, de 40 annos, escravo de Mariana Alves de Barros Wanderley, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado de S. José, as africanas, Catherina Ferreira Lopes, de 41 annos, quitandeira, e Delfina, de 35 annos, escrava de um tal Muniz, ambas por briga; Antonio ou André, pardo, de 35 annos, escravo de Luiz Antonio Pereira, por ter sido encontrado depois do toque de recolher; Antonio José dos Reis, tambem pardo, de 24 annos, pescador, por briga e offensa á moral publica; e José Gomes da Silva, crioulo, de 54 annos, marceneiro, por vagabundo e desordeiro.

A' ordem do dos Affogados, Dionizio Clemente da Cruz, pardo, de 46 annos, sapateiro, e Antonio Francisco de Salles, crioulo de 34 annos, canoeiro, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Manoel Bento Dionizio, crioulo, de 34 annos, dado á agricultura, como suspeito de ser desertor, escravo fugido, ou criminoso evadido de alguma cadeia.

— 13 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, os pardos, Manoel Bibiano Lopes da Silva, de 24 annos, ourives, e Manoel Felix de Sant'Anne, de 30 annos, sem officio, remettidos pelo delegado de Nazareth, como desertores.

A' ordem do Dr. delegado da capital, o crioulo Julião de 25 annos, escravo de Joaquim Bernardo da Cunha, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Luiz de 25 annos, escravo de Caetano da Silva Santiago, por andar fugido.

A' ordem do da S. José, Matheus José Rodrigues da Silva, crioulo, de 35 annos, dado á agricultura, como vagabundo; e o pardo Gonçalo, tambem de 35 annos, escravo de Anna Maria Lopes America, por embriaguez.

A' ordem do da Bôa-Vista, o crioulo Ignacio, de 50 annos, escravo de Ignacio Marques da Costa Soares, por ferimento.

A' ordem do dos Affogados, os pardos, João Gonçalves da Rocha, de 38 annos, ferreiro, e Josquina Maria da Conceição, de 22 annos, lavadeira, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do paquete inglez *Magdalena*, entrado do Rio de Janeiro: Charles W. R. Chapman, Charles W. R. Chapines, João Rodrigo Albertino, João Pedro Belfort Vieira, Victorino Machado, John Lizac, George Hornim Mochett, Antonio de Padua P. Pacheco, Thomé Xavier Ferreira de Menezes, Pedro Pinto de Campos, Frederico Monbard.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, entrado do Aracaty: Theophilo Theotonio Bezerra e sua familia, José Gonçalves Maiveiro Junior.

— Passageiros do brigue brasileiro *Trovador*, sahido para o Rio de Janeiro: Servolo Pereira da Silva sua senhora, 1 filho e 6 escravos.

— Movimento da casa de detenção no dia 14 de janeiro de 1863.

Existiam:	363	presos.
Entraram.	5	»
Sahiram.	8	»
Existem.	360	»

A saber:

Nacionaes	257
Estrangeiros	26
Mulheres	8
Estrangeira	1
Escravos	60
Escravas	8
Total	363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 147

Movimento da enfermaria do dia 15.

Teve baixa:
Bernardino Pereira da Motta, Syphilis.
João Gonçalves da Rocha, gastralgia.

Tiveram alta:
Manoel Joaquim Corrêa.
José Joaquim.
André, escravo de Bernardo José da Costa.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 14 do corrente 89 rezes.

No dia 15, 57.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Josepha, Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, viuva, S. José; bexigas.

Ermina, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; vermes.

Severina, Pernambuco, 18 annos, Santo Antonio; parto.

Joaquim, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; bexigas.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4ª SESSÃO ORDINARIA AOS 24 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata, Seve, Rego e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que a vista do exposto pela camara em officio de 17 de dezembro, resolveu approvar provisoriamente, para ser observado no cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, o artigo por copia incluso, addicional ao regulamento constante do acto de 21 de outubro ultimo.—Que se publicasse, e se expedissem as convenientes ordens.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o acto de 21 de dezembro, pelo qual approvou provisoriamente o artigo de postura, a que se refere a camara municipal em officio de 17 do corrente, sob n. 94.—Que se publicasse, e se expedissem as ordens necessarias.

Outro do mesmo, transmittindo por copia a camara municipal para seu conhecimento, o aviso do ministerio do imperio de 29 de outubro ultimo, no qual se recommenda a fiel observancia da intelligencia dada do artigo 14 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846 pela portaria daquelle ministerio, n. 103 de 24 de agosto de 1850.—Inteirada.

Uma petição de Antonio José Pinto, com despacho da presidencia, para a camara informar, pedindo o pagamento de seu terreno na freguezia dos Afogados, no qual foram feitos os enterramentos dos cholericos nella fallecidos, allega que a mesma camara se escusára ao seu pagamento.—Que se informasse a S. Exc., mencionando todas as circumstancias que se deram relativamente a semelhante questão.

Outro do inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo que tendo a junta da mesma thesouraria em sessão de 20 do corrente, resolvido em vista do parecer do procurador fiscal, não pôr obice á demolição que se faz necessaria das duas casas sitas na povoação do Monteiro, e das quaes trata o officio da camara do 1º de setembro passado, assim o communica em resposta ao citado officio.—Que se expedissem as ordens neste sentido ao procurador.

Outro do advogado, dando o seu parecer acerca da materia contida na petição da irmandade de Nossa Senhora da Saúde, erecta na matriz do Poço da Panella, e, em que a mesma irmandade requer a camara a graça de lhe fazer doação do cemiterio que naquelle lugar acaba de ser fundado; diz que sendo a mesma camara uma corporação meramente administrativa, não está em seu poder fazer doações.—Neste sentido deferio-se a petição.

O Sr. Seve fez o seguinte requerimento, que tendo sido approvado, mandou-se remetter a commissão de policia, para formular o artigo de postura, á que elle se refere.

« Proponho que por um artigo de postura, seja prohibida a edificação maior de dous andares; assim como, que não se consinta em reedificações, elevar a maior altura os predios que tiverem dous ou mais andares.—Leal Seve. »

Compareceram perante a camara Jacintho Nunes da Costa e José Coelho de Castro, e apresentando cada um sua carta de naturalisação de cidadão Brasileiro, prestaram o juramento do estylo.

Despacharam-se as petições de Albino José Ferreira da Cunha, André Alves da Fonceca, Antonio Maria Oconnel Jersey, Antonio Victor de Sá Barreto e Josquim Felicio de Sá Barreto, Angelo José dos Santos Andrade, D. Cosma Damiana Ferreira, Domingos José da Cunha Lages, Francisco Maciel de Souza, Francisco Romão da Cruz, José Bernardo de Sena, Jacob Joaquim da Silva, José Duarte Coutinho, João Severino do Rego Barros, Manoel José de Siqueira Pitanga, Manoel Antonio de Oliveira, Manoel José Carneiro, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Barata de Almeida.—Leal Seve.—Rego.—Mello.

Aos 25 de novembro de 1862, comparecendo somente os Srs. Henriques da Silva, Mello e Rego, não houve sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Henriques da Silva.—Mello.—Rego.

Aos 26 de novembro de 1862, comparecendo somente os Srs. presidente, Barros Rego, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego.—Mello.

Aos 27 de novembro de 1862, compareceram somente os Srs. Rego, Mello e Seve, e não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Mello.—Rego.—Leal Seve.

5.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 28 DE DEZEMBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Barata, Seve, Rego, e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, no palacio da presidencia ás 4 1/2 horas da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio do mesmo augusto senhor.—Inteirada.

Outro do inspector do saude publica, com despacho da presidencia, mandando a camara informar com o que lhe occorrer sobre o que diz o referido inspector, acerca da existencia da casa na rua do Hospicio, pertencente á D. Alexandrina d'Albuquerque, na qual a mesma senhora recebe para tratar diversos doentes.—Mandou-se informar á S. Exc., que reconhecendo o mesmo inspector da saude, ser prudente que no interior da cidade, deixem de existir receptaculos desta ordem, convinha que fosse removida essa enfermaria.

Outro do Dr. chefe de policia, Abilio José Tavares da Silva, communicando haver entrado em exercicio desse cargo no dia 24 do corrente, assegura que sempre o encontrará a camara disposto a prestar-lhe toda a coadjuvação que a bem do serviço publico depender da repartição a seu cargo.—Que se accusasse a recepção.

Outro do delegado supplente, Dr. Miguel Bernardo Vieira d'Amorim, communicando haver em 25 do corrente assumido o exercicio da delegacia de policia deste termo.—Que se respondesse.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o que ao Exm. presidente da provincia, representa o director interino das obras publicas, apoiado no que lhe fôra communicado pelo ajudante de engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva, diz que não foi o fiscal dos Afogados quem deu a cordeação do muro a que se refere o mesmo ajudante de engenheiros, mas sim elle, por despacho da camara.—Que não havendo planta approvada que regule o alinhamento da casa na estrada do Giquiá, marcou aquella que lhe pareceu mais conveniente, como é pratica nos lugares que se acham nas mesmas circumstancias.—Que para não deixar um recanto de dez a doze palmos, feito pelo muro em questão, e pelo oitão da casa á que elle pertence, recanto que seria perigoso por se prestar a esperas para malfeitores, deu ao dito muro, junto da casa, a forma de arco de circulo, com a qual nada soffre a estrada, pois tem neste lugar muito mais de 60 palmos de largura, e se evita o inconveniente que fica mencionado.—Que depois entendeu-se com o director das obras publicas, engenheiro Martineau, á quem expoz a razão por que tinha assim dado a cordeação ao muro de que se trata, o mesmo engenheiro concordou.—Que se remettesse esta informação por cópia á presidencia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando que por achar-se procedendo a collecta de estabelecimentos existentes em sua freguezia, deixava de comparecer ás sessões ordinarias.

Despacharam-se as petições de D. Annunciada Camilla Alves da Silva, André Alves da Fonseca, Francisco Marques da Silva, José Bernardo de Sena, José Jacome Tasso, Manoel Firmino Ferreira, e Maria Damiana, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario, a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Leal.—Seve.—Rego.—Mello.—Rego Maia.—Gameiro.

Publicações á pedido

Illm. Sr. — Deixando o exercicio do lugar de juiz de direito desta comarca por ter sido removido para a do Brejo da Madre de Deus, faltaria a um dever se não agradecesse á V. S. o zelo e actividade com que sempre e com lealdade me coadjuvou V. S. no desempenho do publico serviço; e bem assim a delicadeza com que sempre me tratou. Offereço-lhe todo o meu diminuto prestimo no lugar de meu novo emprego para tudo o que for de seu particular serviço. Deus guarde á V. S. — Illm. Sr. Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, digno juiz municipal e de orphãos da comarca do Limoeiro.

Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

Lourenço Francisco de Almeida Catanho, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, pela Faculdade de Direito desta provincia, deputado á assembléa legislativa provincial, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da comarca do Brejo da Madre de Deus, por Sua M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Attesto, que o Sr. Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, durante o tempo que comigo servio na comarca do Limoeiro, occupando elle o lugar de juiz municipal, e eu de juiz de direito, sempre se houve com zelo, intelligencia e probidade, mostrando actividade na perseguição e punição dos criminosos, e tendo sempre boa conducta civil e moral, o que tudo affirmo por ser verdade.

Recife 15 de agosto de 1862.

Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

Morte no sangue.

Não ha duvida, que é na massa do sangue, que as sementes de toda a casta de enfermidades e morte se criam e geram. Appliquei e attacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios purificativos.—A salsa parrilha de Bristol— é a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia, quer sejam escrophulas, erysipellas, cancros, tetano, febres e sezões, molestia do figado, ou febres biliosas intermittentes; mas sim é tão sómente através e por meio da massa do sangue, que a dispertante causa póde ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra veneno, neutraliza a materia infectada e acres, contida dentro das veias, da qual resulta e provém quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Ella em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e enroscada por toda a extensão e comprimento do systema venoso e extermina tão segura e promptamente assim como Hercules destreio e anniquilou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflicções e enfermidades dos mortaes, formam o mais perfeito e exacto antitypo.

Portanto, vós todos que vos achais entregues aos braços dos soffrimentos, conservai e gravai isto bem na vossa memoria, como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades.

Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14 . .	288:314$278
Idem do dia 15 . . .	10 391$375
	298:705$653

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	142	
		142
Volumes sahidos com fazendas..	80	
» » com generos..	100	
		180

Descarregam no dia 16 de janeiro.

Barca americana—Imperador—mercadorias.
Patacho americano—Palmetto—farinha de trigo.
Brigue inglez—Zegre—mercadorias.
Barca ingleza—Julia—carvão de pedra.
Barca ingleza—Glencoe—idem.

Importação.

Vapor francez *Guienne*, vindo do Havre, consignado a Tisset freres, manifestou o seguinte:

2 caixas livros; a Ignacio Francisco dos Santos.
11 ditas sedas, requifes, roupas, chapéos, alfinetes, quinquilharia e obras de ferro, 1 arado 1 gigo objectos para o mesmo, 1 volume amostras; a Linden Wild & C.
2 caixas bijouteria, 2 ditas roupas e sedas; a João Keller & C.
1 dita sedas; a L. D. J. Bernardo.
2 ditas mercearia, 5 ditas vinho, 15 ditas fructas, 1 dita chales de lã; a Alves Hamburger & C.
1 caixa chapéos de palha e pertences; a Christiani freres.
2 caixas fitas; a Vaz & Leal.
1 dita gravuras e cartas phothographicas; ao consul francez.
1 dita perfumaria, luvas e cutileria; a viuva Lecomte.
1 dita bichas, 1 dita tintas; a Mello Lobo & C.
1 dita fumo; a A. L. Delouche.
1 dita roupa; a L. A. Siqueira.
1 dita sedas; a Silva Theillere.
50 caixas vinho; a R. B. Lasserre & C.
1 dita relogios; a Meuron & C.
80 ditas queijos; a Brender e Brandis.
25 ditas ditos; a Tasso Irmãos.
50 ditas vinho, 1 dita conservas, 1 dita ouro; a Tisset freres.
1 dita sedas; a Manoel & C.
20 ditas fructas, 40 ditas queijos; a T. T. Bastos.
2 barricas vinho; a Monhard & C.
1 volume amostras; a ordem.
1 caixa fios de latão, 3 ditas chapéos e mercearia, 1 dita chapéos para senhora; a Ferreira & Araujo.
11 caixas queijos; a Costa & C.
12 volumes velas, utensilios de cozinha, bombas e ferramentas, fechaduras, castanhas, flores etc.; a F. Dubarry.
7 caixas sedas, roupas e livros; a E. A. Barle & C.
1 caixa sedas; a Schafter & C.
1 dita amostras; a Blum Lechmam.
3 ditas ouro; a Saunders.
1 dita livros; a José Nogueira de Souza.
1 dita fitas, plumas etc.; a Monteiro & Lopes
1 dita luvas; a Schafheitlim & C.
2 ditas modas; a Henrique & Azevedo.
2 ditas calçado; a A. Robert & Filho.
1 dita fazenda de seda; a F. Meestrali.
7 volumes passas e figos; a J. da Costa Amorim.
81 fardos fructas seccas; a Antonio de Almeida Gomes.
1 volume amostras; a I. Helliday & C.
1 dito sedas; a Manoel D. Rodrigues.

Exportação

Do dia 13 de janeiro.

Patacho inglez *Mersey*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 85 saccos com 441 arrobas 26 libras de algodão, e 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Wm. Dodge*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C., 20 saccos com 86 arrobas e 14 libras de algodão.

Brigue inglez *Margaret Rydley*, para Liverpool, carregaram:

Tasso Irmãos, 389 saccos com 2,198 arrobas e 20 libras de algodão.

Saunders Brothers & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Arethusa*, para Greenock, carregaram:

Saunders Brothers & C., 800 saccos com 4,400 arrobas de assucar.

Brigue hamburguez *Capibaribe*, para o Canal, carregaram:

Kelkmann Irmãos & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Patacho americano *Luisa a Johnson*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 121 saccos com 641 arrobas e 20 libras de algodão.

Widon Raymond & C., 1,000 achas de lenha.

Patacho hespanhol *Indio*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Tasso Irmãos, 500 saccos com 3,729 arrobas e 10 libras de assucar.

Brigue sueco *Hiram*, para Gibraltar, carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram:

Viuva Manoel Gonçalves da Silva, 350 saccos com 1,750 arrobas de assucar e 5 saccos e 2 barricas com 1,159 libras de gomma.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:

Marques Barros & C., 4 barriquinhas com 10 arrobas e 8 libras de café.

João Baptista Rodrigues, 2 barricas com 9 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 50 esteiras de perpiry.

Brigue argentino *Volante*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 500 barricas com 3,524 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	8:561$657
Idem do dia 15	183$200
	8:744$857

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14 . .	85:263$121
Idem do dia 15	3:569$224
	88 832$345

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro «Invencivel,» de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga couros e outros generos; ao mesmo capitão.

Porto—31 dias, brigue portuguez «Mello I,» de 200 toneladas, capitão Antonio Gonçalves da Silva, equipagem 14, carga vinhos, cebolas e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Bahia—8 dias, brigue portuguez «Conceição de Maria,» de 321 toneladas, capitão Januario José de Oliveira, equipagem 10, em lastro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Philadelphia—30 dias, barca americana «Imperador», de 278 toneladas, capitão Pewer, equipagem 12, carga 3,147 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor inglez «Magdalena,» de 2,561 toneladas, commandante Woolward, equipagem 131.

Rio de Janeiro—5 dias, vapor de guerra inglez «Stromboli,» commandante Henry.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Trovador,» capitão Antonio Pereira Marques, carga assucar.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Respeito,» capitão José Garcia Figueira, carga assucar.

Observação.

Fundeou no lamarão uma galera dinamarqueza, mas não teve communicação com a terra.

Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de janeiro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infanteria de linha.
10 massas persas.
1 metronomo.

Para a enfermaria militar do presidio de Fernando.
48 arrobas de farinha de trigo.
16 arrobas de assucar refinado.
16 libras de chá hysson.
48 libras de doce de goiaba.
24 garrafas de vinho do Porto.
12 libras de marmellada.
16 libras de sagú.
1 arroba de araruta.
16 libras de aletria.
12 libras de chocolate.
3 alqueires de sal de cozinha.
1 arroba de manteiga ingleza.
48 libras de sabão.
20 libras de toucinho.
3 molhos de cebolas.
3 restias de alhos.
1 arroba de velas de carnauba.
8 libras de velas de espermacete.
40 colchões de capim.
40 travesseiros de capim.
150 lençóes de brim.
100 camisas de brim.
20 mantas de lã.
20 camisas de flanela.
20 cobertas de chita.
500 papeletas impressas.
500 papeletas impressas (em duplicata).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1º ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelepipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1º de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.
Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia de pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vingente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

— De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director faço publico, que no dia 17 do corrente, tem de ser novamente arrematado o fabrico das peças de fardamento abaixo declaradas, no praso de 30 dias, visto ter desapparecido a pessoa que tinha feito a arrematação no dia 12 do corrente.

580 sobrecasacas de panno azul.
580 calças de dito dito.
587 fardetas de brim branco.
8 divisas para primeiros sargentos.
16 ditas para para segundos ditos.
8 ditas para furrieis.
64 ditas para cabos.
79 calças de panno azul.
4 divisas para primeiros sargentos.
6 ditas para segundos ditos.
3 ditas para furrieis.
18 ditas para cabos.
24 ditas para anspeçadas.

As pessoas que pretenderem tal arrematação apresente-se no dia acima indicado, pelas 11 horas da manhã na sala da directoria do arsenal de guerra com suas propostas e fiadores idoneos.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco, em 13 de janeiro de 1863.

Manoel José de Azevedo Santos,
Servindo de amanuense.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Barsco.
1 bandeira imperial de filele grande.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
500 vassouras de palha.

Para a enfermaria do hospital militar.
24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manteigueiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de mesa de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.
100 pares de chinellas de couro branco.
100 tigellas de folha para caldo,
100 pratos de folha.

Para o presidio de Fernando.
Officina de pedreiros.
20 alavancas.
50 colheres de pedreiros.
6 esquadros de ferro.
24 escodas.
24 ferros de cova.
50 martellos sortidos.
12 prumos de bronze.
20 picões.
20 picaretas.
50 pás de ferro.
20 pés de cabra.
4 brochas de caiar.
12 escopos sortidos.
12 macetões de ferro.

Para differentes precisões do presidio.
2 bandeiras imperiaes de filele.
1 peça de cabo de linho proprio para adriça.
1 peça de flanella.
1 arroba de fio de vela.
1 apparelho completo com os competentes cabos proprios para collocar madeiras ao alto.

Madeira de sicupira e outras proprias para dous carros completos de carriar.
6 pedras de afiar ferramentas.
50 cangalhas que sejam bastantes fornidas.
50 esteiras ou albardas para as ditas.
400 enchadas do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia militar desta provincia.
20 arrobas de assucar refinado.
20 libras de acido cetrico.
8 canadas de aguardente.
8 arrobas de azeite doce.
6 garrafas de agoa anteperiodica do Dr. Bugge.
70 garrafas de alcool a 36º.
1 libra de amendoas amargas.
4 libras de ditas doces.
4 ditas de balsamo tranquillo.
8 onças de calomelanos a najer.
4 libras de calumba.
24 caixas de capsulas de oleo de copahiba e cubebas.
10 vidros de capsulas de Mege.
2 libras de carobs.
2 ditas de cascas de Henter.
2 onças de cyanureto de potassa.
1 oitava de degetatina.
1 balança granataria de 1ª qualidade.
2 onças de etheópe marcial.
4 ditas de extracto de dulcamara.
4 libras de folhas de meimendro.
12 fundas de lado direito de primeira qualidade.
12 ditas de lado esquerdo de primeira qualidade.
12 ditas para ambos os lados de primeira qualidade.
4 libras de hynope.
2 onças de iodo formio.
2 ditas de Lactat de ferro.
2 arrobas de manteiga de porco.
6 onças de sulfato de quinino.
4 arrobas de salsa parrilha.
8 libras de sabugueiro.
2 arrobas de maná de primeira qualidade.
4 libras de nitrato de potassa.
2 arrobas de oleo de amendoas doce.
2 arrobas de oleo de ricino.
24 vidros oleo de de mastruço.
2 libras de pastilhas de Vichy.
8 libras de polpa de tamarindos.
4 ditas de pontas de viados calcinadas e preparadas.
6 peneiras.
2 resmas de papel branco pautado.
2 caixas de pennas de aço de 1ª qualidade.
4 peneiras de cabello.
4 ditas de seda.
2 libras de quina amarella.
2 ditas de raiz de angelica.
2 ditas de valeriana.
2 ditas de salépo em pó.
2 ditas de saponaria.
8 onças de subcarbonato de ferro.
2 libras de tartaro de potassa e soda.
100 garrafas de vinho branco generoso.
40 ditas de vinho tinto generoso.
12 vidros de xarope do bosque.
12 ditos de xaropé de Naffé.
2 libras de rabanos.

Para a colonia de Pimenteiras.
2 livros para a escripturação da carga e descarga de medicamentos de botica.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
Para a escripturação de almoxarifado do dito presidio.
12 resmas de papel pautado, marca greve.
6 ditas de dita almaço branco.
24 garrafas de tinta preta para escripta.
12 caixas de pennas de aço das que se usam nas secretarias.
1 livro de papel de Hollanda pautado com 500 folhas e dous palmos de comprimento.
3 canivetes finos de aparar pennas.
3 folhinhas com almanak da provincia.
24 pennas lapis.

Para o serviço de differentes officinas.
Para a de carpinas.
2 arcos de pua com os competentes ferros.
3 serrotes sortidos com costas de ferro.
3 ditos ditos ditos de latão.
12 martellos sortidos.
6 verrumas sortidas.
6 enxóes carangrujas.
6 ditas de martellos.
6 esquadros de ferro.
24 formões sortidos.
6 garlopas com cepos.
12 plainas com cepos.
6 serrotes grandes.
6 ditos pequenos.
6 serras de traçar.
12 trados sortidos.
12 trinchas sortidas.
20 machados.
8 libras de gomma lacca.
1 libra de páo sandé ou sandalo.
10 medidas de alcool de 40 gráos.
8 libras de palhinha preparada.
4 duzias de taboas de amarello.
6 duzias de ditas de louro.
2 pranchões de amarello vinhatico.
6 pranchões de sicupira.
12 ferros de plainas sortidos.
12 ferros de galopa sortidos.
6 compaços de chave ou escala sortidos.

Officina de tanoeiro.
4 quintaes de arcos de ferro para ancoretas.
2 ditos de dito para barril.
1 dito de dito para toneis.
3,000 cravos de ferro para ancoretas.
500 ditos dito para barril.
2 malhos.
2 sachos.

Officina de ferreiro.
2 folis grandes de ferreiro.
2 safras.
6 malhos sortidos.
1 chave ingleza de tarrachar.
4 duzias de limas de desbastar, inglezas.
4 duzias de ditas chatas de 8 pollegadas inglezas.
6 duzias de ditas meia cana de 6, 8 e 10 pollegadas inglezas.
8 libras de trincal.
8 quintaes de ferro em barra sortidos, da Suecia.
4 arrobas de aço de Millão.
24 limas triangulas de 8 pollegadas.
2 tornos grandes de bancadas.
6 tornelhos de mão de menor a maior.
1 machina de furar ferro com a competente manivella.
2 arrobas de aço vergalhões fundido.
2 limas de ferir.
1 tonelada de carvão de pedra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 21 de janeiro de 1863.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1851 que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos, e se o não fizerem no prazo de 30 dias a contar desta data, se lhes dará o destino de que trata o citado artigo:

Leopoldo de Souza Reis 16 annos.
Aquilino de Souza Reis 15 annos.
Abilio Pereira dos Santos Castro 15 annos.
José Eustaquio Fernandes Gama 17 annos.
Heracio Sabino Barbosa da Costa 15 annos.
Antonio Cyrillo Dutra 15 annos.
Minervino Jeronymo Pereira de Oliveira 16 annos.
Francelino Olimpio Pereira de Oliveira 15 annos.
Antonio Augusto de Oliveira Quintal 15 annos.
Augusto Rodrigues de Brito 15 annos.
Emigdio de Assis Ozorio Cordena 15 annos.
Eduardo da Costa Oliveira 14 annos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 9 de janeiro de 1863.

Conforme,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

MUTILADO

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que existem uns autos de revista crime em que são recorrentes João Ferreira Games, e recorridos D. Maria Benedicta do Espirito Santo e Pedro Cardeiro da Silva, vindos do correio geral do Rio de Janeiro: roga-se, portanto, aos interessados, de virem a esta repartição satisfazerem o respectivo porte, afim de poder ser entregue na relação.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que existe por pagar o respectivo porte uma revista civel em que são partes recorrente a camara municipal de Olinda, e recorrido o solisitador de residuos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Grande e variado espectaculo pastoril.

2.ª Recita da assignatura.

RMANHA'A.

Depois que a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

As differentes vistas adequadas ao espectaculo foram desempenhadas pelo Sr. Dornellas, que pelo seu merecimento já conhecido como artista nada deixa a desejar.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—A audiencia de Lucifer.
2.º—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.º—O attentado da Furia malogrado.
4.º—A vinda de todas as pastoras.
5.º—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Bethlém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradansa campestre, ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Preço dos bilhetes para os senhores assignantes.

Primeira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 38$400
Sai cada noite o camarote 6$333.
Segunda ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 48$000
Sai cada noite o camarote a 8$000.
Terceira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 28$800
Sai cada noite o camarote a 4$800.
Cadeiras, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 9$600
Sai cada noite a cadeira a 1$600.

As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procura-los á rua de Santa Isabel n. 13.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Amanhãa sabbado 17 do corrente haverá uma grande representação cheia de divertimentos de feitos gymnasticos de admiraveis exercicios equestres pelos aggregados equestrianos e os habeis artistas.

O programma será distribuido na maneira do costume.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

PARA o Porto

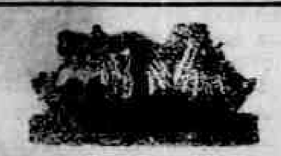
pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regeia», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe» seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

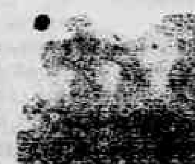
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

vai sahir com bravidade o hiate «Tino», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape» seguirá para os portos do sul até até o dia 24 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuam» pretende seguir com muita bravidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty e Assù

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, 1 toucador com espelho, 1 candelabro, 2 serpentinas de crystal, 3 pares de jarros, 1 cama franceza e cortinados, 1 guarda vestido, 1 sofá e 5 cadeiras de mogno, 2 lavatorios, 1 espelho, 1 commoda, mesa e trem de cosinha e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Quarta-feira 21 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de todos os objectos acima mencionados existentes no sobrado n. 40 da rua do Trapiche, ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE Uma escrava.

Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Elíziario Gomes de Mello, inventariante dos bens deixados por fallecimento do tenente-coronel Pedro Borges de Faria, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da escrava Euphasia, de 36 annos de idade, servindo de base o preço da avaliação: ás 10 horas do mencionado dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Terça feira 20 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José Ferreira Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da referida massa na importancia de. . . . 32:236$795 rs., as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9. Os pretendentes poderão examinar os titulos e documentos das mesmas dividas no mesmo escriptorio das 9 as 4 da tarde.

Leilão DA taberna da rua da Guia n. 42.

Sabbado 17 do corrente.

O proprietario da taberna acima, fará leilão da mesma em um só lote, convém a qualquer principiante pois que tem poucos fundos e acha-se bem afreguesada e as condições achar-se-hão patentes no acto do leilão que será feito na mesma taberna pelo agente Pestana, sabbado 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Mobilia em continuação.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto não tendo podido por falta de tempo concluir a venda dos moveis e prata da casa do Sr. Thomaz de Farias, que teve principio no dia 13 do corrente, continuará com o mesmo leilão as 10 horas do dia 21, na mencionada casa rua do Trapiche n. 40.

Leilão DE 5 vaccas com crias e 1 carro de carguejar.

Sexta feira 16 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer, 5 vaccas boas leiteiras, sendo 4 com crias e 1 solteira, muito mansas e acostumadas ao pasto; sexta-feira 16 do corrente, pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um relogio, candelabros, lanternas, tapetes, lampeões de gaz, jarros, guarda louça, cadeiras, marquezas e mesas de amarello, mesa de jantar, apparadores, apparelhos de jantar, ditos para almoço, dito de metal principe, vidros e crystaes, uma estante com livros, espelhos e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Sexta-feira 16 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado de todos os objectos acima ditos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 2.

Avisos diversos

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se a rua do Calabouço velho n. 14, que achará com quem tratar.

— O Sr. estudante Francisco Barroso de Carvalho queira vir ao escriptorio de Parente Vianna & C. para receber dinheiro.

— Procura-se para alugar uma casa que tenha pelo menos 4 quartos bons, quintal grande, e que seja nas proximidades da Boa-Vista, ou um sitio perto da praça: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação pintada de novo e gaz: a tratar na casa fronteira.

— Roga-se um bom carapina e um pedreiro, escravos, para qualquer obra; na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

Em face dos artigos 14 e 15 de seu respectivo compromisso, novamente se convida a todos os charissimos irmãos que compõem dita irmandade, a comparecerem no dia domingo, 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, afim de que congregados possam dar cumprimento ao que determina os preditos artigos.

Consistorio da irmandade de N. S. da Boa-Viagem aos 15 de janeiro de 1863.—O secretario,
J. I. Gomes.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa; na rua da Cambôa do Carmo n. 4.

— Arrenda-se a padaria, e tambem se vende, prompta de tudo, no lugar do Chora-Menino: a tratar na mesma.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

Attenção dos proprietarios e agricultores

Deseja-se arrendar um sitio que tenha boa baixa de capim para inverno e verão, perto do embarque, ou mesmo algum engenho bom de facil transporte de suas mercadorias, e até se faz sociedade com o proprietario do mesmo, entrando-se com 8 escravos e alguns animaes: quem o tiver e quizer fazer este negocio, annuncie por esta folha, ou pode dirigir-se a rua do Imperador numero 12.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O dia da extracção sera' brevemente annunciado.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Dá se com hypotheca em uma casa terrea livre de onus 1:500$: na rua Direita n. 8 se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Aluga-se uma escrava que sabe fazer todo serviço de casa com perfeição: na rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e lavadeira; na rua de Aragão n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado sito no porto do Varadouro, em Olinda, com accommodações para grande familia: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Aluga-se a casa assobradada n. 36, na rua da Alegria, freguezia da Boa-Vista, muito propria para os illustres academicos ou para familia á vista dos commodos: a tratar na olaria n. 13 da rua do Mondgo com Marcelino José Lopes.

AVISO MOBILIAS POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctamente.

Um bebado

furtou um papagaio na tarde de 27 de dezembro ultimo, de uma casa na rua da Assumpção, e conduzindo-o na gaiola solto, suppõe-se que lhe fugio; é um bello passaro, grande, muito lindo e fallador, em um pé tem um annel de arame, e no outro dous com um pedacinho de corrente, será generosamente recompensado quem o levar ou der noticias exactas na rua Direita n. 45, loja.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corrector geral.

Ninguem deixa de comprar.

Uma parda recolhida com 36 annos de idade, optima engommadeira, cozinheira, e que ensaboa muito bem, uma preta com 36 annos e com as mesmas habilidades por 700$, 1 dita quitandeira e que ensaboa bem, com 40 annos de idade por 300$, a uma dita, moça propria para engenho por 650$: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

— Manoel Bento de Mendonça, proprietario e estabelecido na povoação dos Afogados, vai fazer uma viagem a Europa para tratar de sua saude, e declara que nada deve nesta praça e nem fora della.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo é convocado o mesmo conselho para sessão ordinaria quinta-feira 15 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 13 de janeiro de 1863.

A. A. dos Santos Porto,
1.º secretario.

— José Hygino dos Santos, tendo de sahir no dia 30 do corrente mez para Ouricury, por isso faz ver ao publico e quem tiver algum negocio, dirija-se a rua Direita n. 55.

Bom negocio

Aluga-se uma boa casa assobradada na travessa da rua da Passagem, proxima a ponte do Chora-menino, com bom quintal e algumas arvores de frusto; tambem se entrega sem aluguel pelo tempo que convier, a quem fizer a cerca do quintal, de varas, e plantar limoeirinhos, que venham por si a fazer cerca para o futuro: quem lhe convier procure fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no largo do Carmo numero 1.

— O Sr. Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque que chegou no vapor de 6 do corrente vindo de Maceió, tenha a bondade de dirigir se a rua Nova n. 18, ou annuncie sua morada para ser procurado para negocio de seu interesse.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA. DO PODER MODERADOR.

Ensaio de direito constitucional contendo a analyse do titulo V. capitulo 1.º da constituição do Brasil pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do poder moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço ás letras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz, dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o cap. 1º do tit. V da constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão acima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do poder que se discute, e a formar com segurança um juizo acerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra para a qual se solicitam assignaturas, julgamos conveniente transcrever aqui a summa dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente prefacio, segue-se—Cap. 1.º Da necessidade e importancia politica do poder moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgam do poder moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do poder moderador.—Cap. 5.º Do direito de [illegible] os senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a assembléa geral.—Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das assembléas legislativas provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a assembléa geral, e dissolver a camara dos deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados.—Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14. Da irresponsabilidade absoluta do poder moderador.—Cap. 15. Conclusão.—Situação politica e moral do paiz debaixo do ponto de vista constitucional.

Subscreve-se para esta obra na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador, e na livraria de Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, á razão de 4$000 por cada exemplar—cujo preço fixo será de 5$000 depois de concluida a impressão.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Luiz Pereira da Cunha, tendo justo e contratado a sua taberna da rua larga do Rosario n. 18, declara que quem se achar com direito a ella, appareça no prazo de tres dias na rua da Florentina n. 1.

— O solicitador da santa casa de Misericordia desta cidade deseja fallar com os herdeiros do fallecido Bernardino José Arantes, morador que foi na Estrada Nova, a negocio de interesse dos mesmos herdeiros.—José Theodoro Gomes.

— Aluga-se uma casa na rua da Alegria, n. 46 com muito bons commodos: a tratar com o sachristão da Ordem Terceira de Francisco.

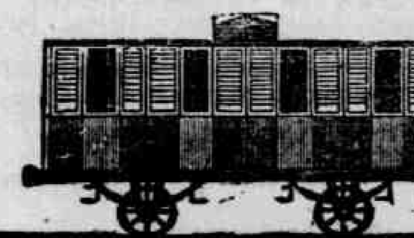
Aviso

Na nova padaria de A. F. Beiris, rua dos Pires n. 42 vende-se o muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo, e de folha; bolacha a Garibaldi, biscoutos desses miudos, fatias, bolachinhas de araruta alliadas, bolo francez, e pão de encommenda de uma libra a 160 e de meia a 80 reis, a moda da Europa.

— Aluga-se um quarto: a tratar na rua da Florentina n. 12.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Festa da Boa-Viagem.



Pela superintendencia desta companhia se avisa que para maior commodidade do publico no domingo 18 do corrente, além do trem ordinario de passageiros partirão da estação das Cinco Pontas mais dous trens especiaes para a estação da Boa-Viagem; sendo o primeiro destes as 2 e o segundo as 3 e meia horas da tarde. Para a volta daquella estação um só trem tomará os passageiros as 10 horas da noite do mesmo dia para as Cinco Pontas. Adverte-se que estes trens só levarão carros de primeira e segunda classes, e que as passagens de ida e volta serão pelos preços da tabella ordinaria a saber:

1.ª classe,. 1$800
2. » 1$400

Recife 15 de janeiro de 1863.
(Assignado). — *R. Austin,*
Superintendente interino.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA Academia imperial de medicina E Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internos e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinae.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

Ama.

Na cidade de Olinda, em casa de uma familia que alli se acha actualmente, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar, e tambem se encarregue de fazer as compras: a tratar na loja da boa fé, rua da Imperatriz, das 8 até as 9 horas da manhãa.

Programma
DA
festa de N. S. da Boa Viagem.

No sabbado, 17, ás 7 horas da noite, terá lugar vesperas cantadas; no domingo pelas 10 horas a festa, sendo orador o Illm. Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello, e a noite será orador o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego.

O pateo da igreja achar-se-ha decentemente embandeirado, e uma banda de musica tocará em todos os intervalos de costume.

A tarde terá varios divertimentos particulares, assim como terá um trem especial as 2 horas da tarde e voltará as 10 horas da noite.

O encarregado, desta forma mostra ao publico a grande devoção que consagra e sempre teve para com a Virgem Senhora da Boa-Viagem.

— Manoel Antonio Pires & C. convidam a todos os seus devedores para que até o fim do proximo futuro mez de fevereiro venham pagar o que lhe devem, bem como a todos aquelles que tem penhores em seu poder os venham no mesmo tempo resgatar, sob pena de serem os primeiros demandados judicialmente, e os penhores vendidos para pagamento, conforme determina a legislação em vigor.

— João Avelino Pereira da Rocha vai para fora da provincia.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 12; quem pretender, entenda-se com Themoteo Pinto Leal no andar da mesma, na qual existe uma armação e utencilios de taberna, que se vende por preço commodo.

— Na rua do Rangel n. 41 concertam-se chapeos de sol mais barato do que em outra qualquer parte, sendo mais barato para os senhores logistas.

— Precisa-se de um feitor para sitio; na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— L. Dreyfus & N. Danheisser vão para a Europa.

— Precisa-se alugar um piano em bom estado, e cujo aluguel não exceda de 5$ mensal, pagando-se por trimestre adiantado; na rua do Queimado n. 16, loja da aguia branca, se dirá quem precisa.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e um sobrado de dous andares e loja na rua de Agoas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo ha para vender-se as obras seguintes em francez: Victor Hugo, Chateaubriand, Balzac, Cantu, historia universal, diccionario da conversação, Judeu errante, Misterios de Paris, historia do consulado e do imperio, etc. Todas estas obras são completas, bem encadernadas e com ricas estampas. Tambem ha o diccionario philosophico de Voltaire.

Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

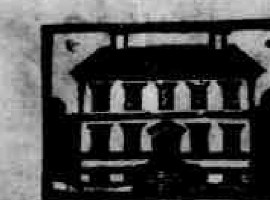
— Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo e o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43: á tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Trincheiras n. 48, com commodos para grande familia, e quintal grande: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM—FRANCEZ—ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar e o grande e assoalhado armazem da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna n. 13 na mesma rua.



Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amizade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, cupiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

Ama forra

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e comprar somente, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque de 16 a 20 annos, e que seja fiel: na rua Nova, loja n. 7.

Gratificação de 20$

Perdeu-se do Corredor do Bispo até o Recife uma caixinha com um annel de diamantes e rubins: quem achou e quizer restituir ao seu dono, leve ao escriptorio do corretor John Gells n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo, que receberá a gratificação acima.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com uma excellente casa de vivenda com duas salas, seis grandes quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, e magnifico banho ao pé da casa; a tratar na rua das Cruzes, loja do sobrado n. 39, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

— Dá-se 1:300$ a juros de 3 por cento ao mez, com hypotheca em alguma casa: quem precisar annuncie.

— Affonso José de Oliveira communica aos pais de seus alumnos que transferio a sua residencia da travessa do pateo do Paraizo para a rua larga do Rosario sobrado n. 28, segundo e terceiro andar.

Precisa-se

alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher de 40 annos para ama de casa de pouca familia: dirija-se a rua Augusta n. 83.

Precisa-se de 2,500$

sobre hypotheca em escravos ou em uma casa: quem quizer annuncie.

— A pessoa que precisa de 2:500$ com hypotheca em predio, dirija-se a esta typographia.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa: na rua Direita numero 45.

Boa casa para alugar.

Aluga-se alto e baixo do sobrado de um andar da rua da Concordia n. 34, com bons commodos para familia, tendo gaz no sobrado, e por preço commodo: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n. 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

As pessoas que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no praso de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto. A. E. Deleux
Recife, 9 de janeiro de 1863.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis e nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Baltar & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 31.

A escola central do metho Castilho

está aberta desde o dia 7 do corrente, onde alem das materias do 1.° e 2.° gráo se ensina francez, latim, e o systema metrico decimal dos pesos e medidas. Recebe até 6 pensionistas menores de 11 annos: rua das Flores n. 3.

Francisco de Freitas Gambos.

— Manoel José, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 15 annos de idade: a tratar na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção.

Aluga-se a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua Imperial n. 64, com commodos para grande familia, tendo um excellente jardim e quintal com arvoredos: a tratar na caixa filial.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias aguas e 2 casas de n. 1 a 11 na travessa da Palma, 1 cazão n. 96 com 5 meias aguas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: na rua do Trapiche Novo n. 6.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 48
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4
Aviso importante.
J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$. ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$. ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$. camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar,

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curação
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou
AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

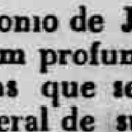
A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO.
Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se saccas com arroz de casca, pelo barato preço de 2$100.

— Quem precisar de um criado portuguez de 10$ mensaes dirija-se a rua do Rangel n. 4.

— Vendem-se barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 6.



Manoel Antonio de Jesus pai e filho agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua presada esposa e mãi D. Francisca Rosa de Jesus e de novo lhes rogam o obsequio de assistirem a missa do 7° dia pelo eterno descanço de sua alma, que sera' celebrada na capella do cemiterio sabbado 17 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

ATTENÇÃO.

Pede-se encarecidamente ao Illm. Sr. director do arsenal de guerra se digne ordenar que os concurrentes a arrematação de propostas sejam admittidas a entregar pessoalmente suas propostas em mesa, sendo despedidos depois que estas sejam abertas, e dada a preferencia a quem melhores vantagens offerecer.

— A pessoa que annunciou ter 1:300$ para dar ao juro de 3 por cento sobre hypotheca de um predio pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 63, segundo andar, que se lhe dirá quem precisa.

Attenção

A proprietaria do hotel Sebastopol scientifica ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes que mudou seu estabelecimento para a mesma rua n. 8. E pelo presente aproveita para convidar a qualquer pessoa que queira se hospedar pois tem o dito estabelecimento bastantes quartos bem frescos e com bastantes commodos para este fim tudo por preço muito razoavel. Tambem fornece almoço, jantar e ceia por mez por preço muito commodo. A proprietaria do dito hotel protesta pela promptidão e asseio da comida e de seus utencilios, empregará todos os meios para o completo agrado de seus freguezes assignantes como dos avulsos, e toma-se aprendizes.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rosario n. 21, com grande commodo para familia e uma casa terrea n. 19 na rua de S. Gonçalo: a tratar no caes do Ramos n. 2, das 7 as 9 da manhãa e de 1 hora em diante.

— Offerece-se para caixeiro de taberna ou qualquer outro estabelecimento um menino portuguez de 14 para 15 annos, garantindo provas de sua conducta: quem precisar annuncie por este Diario a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua de Agoas-Verdes n. 48.

— O Sr. João Baptista Moreira queira ter a bondade de ir a rua da Praia n. 44, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar.

— Quem quizer uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se a travessa da rua da Concordia n. 37.

MUTILADO

Compras.

Typos velhos.

Compram-se typos velhos para fundir: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma balança grande e uma pequena com os competentes pesos para deposito; na rua estreita do Rosario n. 5.

— Compra-se jornaes para embrulho, libras e as arrobas no deposito de pão, na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e coseiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se escravas de 12 a 25 annos perfeitas e boas figuras: na rua de Santa Rita n. 25, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Vendas.

FERRAGENS E MIUDEZAS.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; o caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de croxel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lãa a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e fregideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Camas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dita de louro a 4$500.
Facas e garfos a 2$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Massanetas de vidro para varandas a 4$ o par.
E outros muitos objectos que não se podem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

Attenção.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, avisa aos seus amigos e freguezes que recebeu diversas qualidades de fazendas, e as vende por preço baratissimo, afim de adquerir mais freguezia.

Chitas.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras com 12 1/2 covados por 3$, cortes de riscado francez por 2$500, cortes de cambraia de barras a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Oh! que Pechincha na arara

Vende-se tarlatana de todas as cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, filó de linho de todas as cores a 160 rs. o covado, golinhas para senhora a 400 rs.: rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão fino enfestado com 12 jardas por 4$ e 4$500 a peça, popelina para vestidos de quadrinhos a 240 e 280 o covado, chitas finas escuras a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, o melhor gosto que tem em ditas: rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Chales da arara.

Vendem-se chales de merinó estampados de todas as cores a 3$, fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, cassa organdys a 280 o covado: rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as lãazinhas.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs. o covado, lenços brancos de barra de cores a 100 rs., ditos brancos finos a 300 rs.: na loja da arara.

Alpaquim da arara.

Vende-se alpaquim de uma só cor para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado Garibaldi para vestidos a 280 o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

— Vendem-se duas carroças e um boi muito bem, tudo em bom estado, assim como tambem uma canoa que conduz 900 tijolos de alvenaria grossa: quem quizer comprar, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66, que se fará todo o negocio com o comprador; assim como tambem se aluga um escravo moço que trabalha bem em padaria, e entende de cozinhar.

Liquidação

Liquida-se a loja de funileiro na rua estreita do Rosario n. 36, tudo pelo barato preço, para quem goste do que é bom e barato, assim como tambem quem tiver concerto mande buscar.

Libras sterlinas.

Vende-se na praça da Independencia n. 22.

Manteletes.

Chegou á loja Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, um sortimento completo de manteletes a 10$, 15$, 20$ e 25$000.

Pedras para filtrar agua.

Vende-se na rua do Vigario n. 13.

— Vende-se uma escrava crioula de 21 annos de idade, engommadeira e costureira perfeita, cosinha soffrivel e sabe vestir uma senhora, é uma completa mucamba: quem a pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da rua da Cruz n. 54 com poucos fundos propria para principiante: a tratar por cima da mesma no terceiro andar.

— Vende-se um caixão grande proprio para deposito de bolacha, e um balcão de amarello de volta; na rua do Rangel n. 69, taberna.

BARATO SO NO ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$760 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulados, e vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

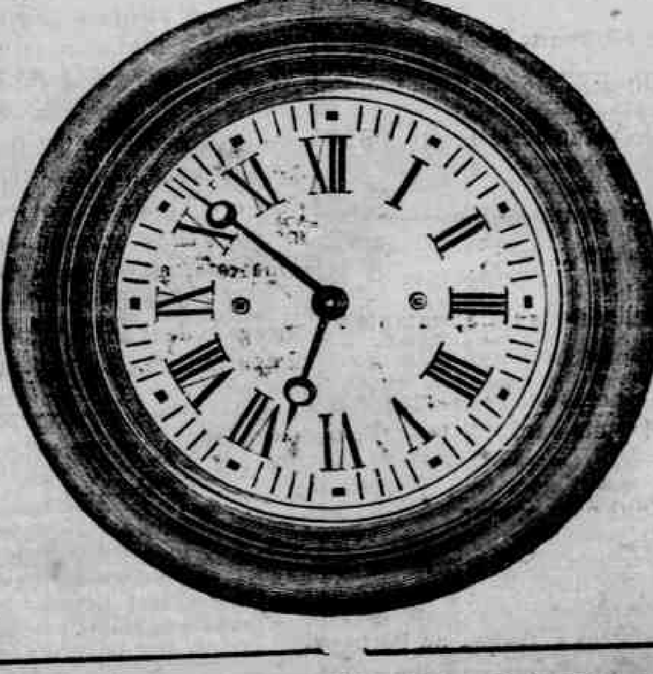
Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - 160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - -
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - 320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - 320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.

Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.



FAZENDAS DE BOM GOSTO

Superiores cortes de moreantique de cores o que ha de mais moderno para vestido, ditos em peça branco e de cores a 2$800 o covado.

Riquissimos cortes de blond brancos, lindas lãas, moçambiques de quadrinhos fingindo seda, ditas lisas, ditas com palma de seda o que ha de melhor e mais moderno, lindas cassas de côr a 500, 600 e 640 rs. a vara, superiores chitas francezas a 310, 360 e 400 rs. e outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar por preço mais commodos que em outra qualquer parte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas de grosdenaples pretas bordadas e de cores enfeitadas com muito gosto, manteletes pretos bordados compridos, capas de casemira de cor de muito gosto, ditas de musselina de seda da China, lindos setimbarques de popelina de lãa enfeitados com muito gosto, xailes de grosdenaple preto enfeitados de côr e que tem vindo a Pernambuco de mais gosto, ditos de fustão branco, camisinhas de cambraia com golinha e de collarinho, ditas de muito gosto com sinto, assim como as lindas gravatinhas de cambraia bordadas, ditas de seda estreitinhas, ditas de ponta bordadas a retros: na loja das columnas rua do Crespo n. 13.

Para cabeça de senhora.

Chegaram as lindas chapelinas de palha de Italia, chapeos de palha da Italia muito finos a Canotier, ditos a Eugenie, ditos a imperatriz, superiores enfeites de flores o que ha de mais moderno, chapeos de palha para meninos e meninas, ditos de seda enfeitados para meninos: na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira, Lopes rua do Crespo n. 13.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corses de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 3$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

— Vende-se uma barcaça de lote de 45 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

Varas de franja branca e de côres para toalhas a 160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a 80
Thesouras para cortar unhas muito finas a 400
Ditas para cortar costura, porém melhores 500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a 60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a 20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a 500
Ditas de renda lisa, para acabar a . . 40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a 120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a 40
Ditos [illegible] 400 jardas a . . 80
D[illegible] dito com 800 jardas a . . 120
Frascos com superiores banhas a 320 e 500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a 500
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a 200
Caixas de pó para limpar dentes a . . 160
Thesouras grandes a 80, 160 e . . 240
Isca para acender charutos a 40 e . . 60
Frascos com muito superior tinta a 100
Novellos de linha do gaz, de todas as grossuras a 20
Pentes de massa para troço de senhora a 500
Escovas para unhas, muito finas a . . 500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e 240
Trancelin branco para enfiar vestidos a vara 40
Abotuaduras para coletes, de todas as côres a 200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a 80
Peças de fitas de linho, branca, em rocinhas a 40
Peças de fitas de côr de todas as larguras a 400
Páos de lacre encarnado muito finos a 100
Novellos de linha encerada a . . . 20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . . . . 1$000
Massos de linha froxa para bordar a 240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras 240
Caixas de massa para rapé, muito finas a 800
Tem um resto de bengalas a 500 e . 640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a 120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes 480

GRANDE Pechincha

500 rs. a vara.

Finissimas cambraias organdy, de lindos desenhos, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara; no armazem e loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Guardanapos a 2$000.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 a duzia.

Pannos a 1$500.

Pannos de lãa adamascados para mesa, pelo barato preço de 1$500 cada um.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes, a preço de 2$.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$: na rua do Queimado n. 27.

Aviamentos para carros de passeio

Na rua do Crespo n. 14 vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de vaquetas muito grandes, sola, eixos de patente de sebo, molas de patente, galões largo e estreito, virols, fazenda de seda e casemira para forro, botins de metal, oleados de cores e preto, marroquim, fita de lãa encarnada para guia, chitas, velas, et.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agua-raz e verniz de primeira qualidade para pintura de carro.

Pechincha sem igual.

Superiores cassas organdys de muito lindos padrões miudinhos e de ramagem pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado fazenda que se tem vendido por 1$; na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de esta particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 500 rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n 17.

Receberam de Paris, chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas.
Capas e manteletes, casações pretos de grós e outras muitas fazendas de gosto.
Receberam de Inglaterra raiza a Maria Pia, fazenda de muito gosto. Grós preto para vestido, muito superior fazenda.

Sebo coado,

em alvura igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

MUTILADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescses

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separa...

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrrfa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br[illegible] da Lisboa superior a [illegible] rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massas, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trelhinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolacainhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc., etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninos temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.

Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.

Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.

Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

[illegible]s.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de maldeperola e de sandelo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada;

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguesia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para se vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o couvado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A;

BALIZA

ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrará nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a diffeença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra:
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8 0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$40s
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades savel, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande durção e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiador.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre.*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se as casas terreas da rua dos Pires ns. 48 e 50: a tratar na rua Nova n. 53.

— Vende-se um terreno com quatro mei-agoas sito por detraz do palacio do bispo: na taberna da rua da Roda n. 18, achará com quem tratar.

— Vende-se nas 80 meios de boa sola; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 12.

— Vende-se verdadeiro fumo de Garanhuns: na rua do Queimado n. 18, loja, a 1$ a libra.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 20 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

---

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Flores novas.

Quando a boa freguesia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos. assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto á mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, [illegible]rios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, [illegible] ser sua propria incommenda, só no Vigilante [illegible] do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Na rua do Rangel n. 69, taverna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 3$ a libra.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240 [illegible] para engommar muito alva a 80 rs., dita [illegible]ino das melhores marcas a 140, farinha d[illegible]nhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., ce[illegible] de França a 180: no armazem progresso [illegible] da Penha numero 10.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, e um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança ou Caminho Novo n. 45, com bons commodos para familia, e tambem se pode alugar separado com poucos fundos ou só a armação no melhor local do lugar: a tratar na mesma.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$560

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaraa.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras;
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades,
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs

Botinas de Meliés.

Botinas de cordavão para homem, ditas de setim branco para senhora para bailes e casamentos, ditas de pellica branca idem idem, chegadas pelo ultimo navio francez: na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

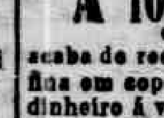
Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Vende-se uma mobi lia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Southambarques para senhoras

Os capas a Canotieres, ultimo gosto em Paris conforme os ultimos figurinos, recebidas directamente pela União Commercial de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Admirem-se !!!

A 500 rs a vara.

Da organdine de lindos padrões, fazenda de custo de 1$ e 1$200, só a dinheiro.

Nova exposição

DE

candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de fecteras de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Cal de Lisboa a 2$ o barril: na rua do Brum armazem n. 74,

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa-Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A União Commercial

Recebeu

De sua conta ricos cortes de moreantiques de côres e pretos, fazenda soberba em qualidade e gostos, assim como ricos e elegantes chapéos de palha a Canotiere; ditos altos a Eugenia, e outras muitas fazendas de gosto que continuam sempre a receber Leandro & Miranda

Na rua do Crespo n. 8 A

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegou a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para dobrar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludadas e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfatoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia	
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia	
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia	
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.	
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.	
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.	
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.	
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.	
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.	

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200; nesta typographia se dirá.

LEAM TODOS

Á DIMINUICAÕ DE PRECO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Berdeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200:

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branc proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 860 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

[C]erveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a ga[rrafa]

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barri ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e [6]00 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, das grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recommenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Sal[o]me o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sardinha de França muito nova a 260 rs. a libra.

Sag[ú] a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

[Ce]bolinha de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;

[V]elas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Avedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 a 400 rs., assim como limpas a 600, 700 a 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista-dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Vende-se a propriedade do portão largo junto ao sitio do Dr. Firmo na Passagem da Magdalena: a tratar na rua Direita n. 31, loja de funileiro.

— Vende-se ou permuta-se por barcaças um sitio perto desta cidade, com boa casa de vivenda, grande olaria, mais de mil pés de fructeiras e viveiro de peixe, tambem se permuta por outra propriedade que seja collocada em lugar de plantio de algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

Velas para carro.

Na cocheira de P. Eduardo Bourgeois, rua Nova n. 39.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 1.º do anno corrente fugio o escravo Roque, crioulo, apresentando os signaes seguintes: cabeça rapada, estatura regular, cor fula, com 18 a 20 annos de idade, imberbe voz fina e clara, apresentando uma pequena [cicatriz] no rosto, proxima ao nariz; foi vestido [illegible] paletot de brim cinzento, camisa [illegible] com um [illegible] de feltro pardo, tendo de [illegible] escura, e chapéo em seu poder algum [illegible], que conserve brilhantes roubados [illegible] dinheiro, e um annel de tinha sido comprad[o] a seu senhor. Este escravo e pertencia ao Sr. [illegible] ao Sr. José Pedro, corretor, [illegible] tenente-coronel José Vicente Lindoso, morad[or] [illegible] e proprietario do engenho Mato Grosso, Ga[illegible]nella de Barra Grande. Pede-se ás autoridades [illegible] todo o cuidado na apprehensão deste escravo; e [illegible] aquelle que o prender e o entregar a seu senhor [illegible] Leon Chapellain, retratista, morador na rua d[a] Imperatriz n. 14, será generosamente gratificado.

Acha-se fugido o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cachiados, e é canhôto, é official de pedreiro, pintor e caiador, e tambem trabalha de funileiro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial; consta que elle anda pelo Lucas, Estrada-nova, Varzea, etc.; portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios, aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora della, que o faça prender e remetter ao sobredito major Gusmão, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Satyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba; este escravo costuma agasalhar-se lá para Fora de Portas: quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— Fugirem em o dia 5 do corrente, do engenho Mussú, freguezia da Escada, os escravos Bonifacio, crioulo, e a mulata Feliciana, sua amasia; o escravo representa 25 annos de idade, cor preta, altura regular, secco do corpo, bonita figura, bem ladino, sem barba, e tem signaes de ter tido seis dedos nas mãos. A mulata representa 30 annos, secca do corpo, e falta-lhe um dente na frente, cabellos cortados de pouco, beiços grossos e um tanto bicudos, levou nas orelhas argolas lisas de ouro: quem os pegar leve-os a seu senhor Antonio Gomes de Barros e Silva, no mesmo engenho, ou nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que será generosamente recompensado.

— Fugio do poder do abaixo assignado, morador em Caruarú, no dia 7 do corrente, o seu escravo André, representa 20 annos de idade, baixo e grosso, boca grande, dentes largos e sãos, cara redonda, sem barba, pés apalhetados, pouco fallante, levou vestido calça e camisa branca, julga-se estar no Recife porque para lá foi, e deixou o cavallo em que foi no rancho das Cinco Pontas: roga-se ás autoridades policiaes e pessoas particulares a apprehensão do dito escravo, e o entregar no Recife, na fabrica de velas no pateo do Terço n. 29, ou em Caruarú, na padaria do Sr. João Francisco de Pontes.

Henrique José de Vasconcellos.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Jurisprudencia

QUESTÃO DE AVARIAS.

A clausula no contrato de seguro— livre de avaria particular— não liberta os seguradores, quando a repartição das avarias ou a perda e deterioração excedem 3|4 do valor segurado.

A clausula no contrato de seguro— que o segurador não admitte o abandono dos objectos seguros—não priva o segurado da acção de avaria nos casos que dão lugar ao abandono.

A vistoria do navio antes de tomar carga, de que falla o art. 1378 do cod. com. é simplesmente permittida aos interessados, e por isso não póde considerar-se como a unica e irrefragavel prova de que a innavegabilidade posterior proveiu de força maior.

A avaliação da reparação das avarias acontecidas aos navios segurados não é um calculo fixo e invariavel da despesa necessaria para reparar um sinistro maior, sendo este um ponto de facto que o jury tem de decidir.

João Ricardo Pereira Negrão, segurou na companhia *Restauração* o brigue *Napoleão* no valor de 8.000$000 pela viagem que este fez do porto de Lisboa ao do Rio de Janeiro, sendo expresso na apolice *que a seguradora não admittia o abandono dos objectos segurados nem respondia pela avaria particular*. Navegando o brigue segurado para o seu destino, abriu agua; pôde, porém, chegar ao Rio de Janeiro, termo da sua viagem, onde procedendo-se a vistoria se verificou que o navio precisava, para continuar a navegar, concertos que a mestrança orçou em 9.500$000 a 10:000$000 além dos mais reparos, precisos em taes occasiões, e que não era possivel indicar. Feitos os concertos prosedou-se a nova vistoria, e avaliou-se toda a obra em 13:000$000 a 13$800, sendo a despesa real, segundo a conta apresentada pelo segurado 14:707$630 moeda fraca, ou 6:840$758 moeda forte. Excedendo os concertos tres quartos do valor do seguro, intentou o segurado a acção de avaria, pedindo á companhia seguradora a indemnisação das despesas feitas conforme a conta que apresentou.

A companhia oppoz-se ao pedido, fundando-se nas condições da apolice, porque respondendo só pela avaria grossa, e tendo o navio feito agua, este damno era uma avaria particular, e porque não admittindo o abandono, só era obrigada a indemnisação do sinistro maior propriamente dito.

Allegando mais: que a disposição do artigo 1764 do cod. com. não se podia separar dos arts; 1789 e seguintes, que designam os casos do abandono, nenhum dos quaes se deu na hypothese sujeita; que não se procedeu a vistoria antes de tomar carga nos termos do art. 1378 do cod. com., unico modo de provar que a innavegabilidade posterior proveiu de fortuna de mar; que nem mesmo tinham applicação os arts. 1764 e 1831 do mesmo cod. por que, segundo a vistoria, a importancia dos reparos não excedia 3|4 do valor segurado, não devendo a maior ou menor despesa com as obras feita depois, fixar direitos que a lei não determina.

Discutida a causa, na sessão do tribunal de commercio de primeira instancia de Lisboa, propoz o juiz ao jury o seguinte quesito:

Está ou não provado que a despeza que se fez como indispensavel para o navio, em questão, poder navegar, importasse em mais de 3|4 do valor segurado, ou quanto?

Resposta: — Está provado.

O juiz presidente proferiu esta sentença:

Vistos os autos, etc.

Pede o autor João R. P. Negrão, em seu libello a fl. 3, que a companhia de seguros—Restauração—seja condemnada a pagar-lhe a quantia de rs. 14:707$630, moeda brasileira, que ao cambio de 215 p. c. prefaz a de rs. 6:840$758 moeda portugueza, além dos juros do adiantamento.

Os fundamentos do pedido são os seguintes: que segurou na dita companhia o brigue *Napoleão* em 8 000$000, nos termos e com as condições da apolice a fl. 5; que o brigue sahiu do porto desta cidade a 17 de agosto de 1859, com um carregamento completo, com destino para o Rio de Jan...eiro, bem reparado e fabricado de todo o ne...cessario, e estanque, seguindo assim a sua viage... necessario, e em o...bro; que um dia soffreu ... até 4 de out... encontrando vento pe... despropositados balanços, acompanhado de refregas le sul, bastante fresco acom... desencontrada, de fortes e vaga de mar grossa e ... 47 pollegadas de que resultou chegar a receber ... se viu que fi... agua; e, quando esgotado o navio ...; que neste cára fazendo 4 polegadas por hora ... destino onestado foi navegando até ao porto do ...; que de entrou a 17 do referido mez de out... cedendo ratificado o competente protesto, e prom... brigue se á vistoria, decidiram os peritos que ... reparo para poder continuar a navegar carecia de ...000, ros que foram orçados em 9 500$000 a 10:000$000 ... além de mais alguns que não era possivel indicar desde logo; que depois de feitos esses concertos e reparos se procedeu a 2ª vistoria, e foram avaliados em 13 000$000 a 13:800$000 sem contar aquillo que por estar mergulhado não póde ser visto pela mestrança, porém que a despeza effectiva e liquida fôra a quantia que pede, conforme a conta a fl. 20; que a clausula da apolice que exceptua as avarias particulares não liberta os seguradores da responsabilidade, quando se verifica como agora um dos casos que dão lugar ao abandono; qual é o exceder a deterioração a tres quartos do valor da cousa segurada: e que tambem os não exempta a outra clausula, que não admitte o abandono, porque della se não segue que fique excluida a acção da avaria para demandar a importancia dos reparos.

A companhia ré allega em sua contrariedade a fl.—: que segurou o brigue com a condição de não responder por outra avaria além da grossa e de não admittir o abandono, e que não houve regulamento dessa avaria nem motivo para elle; que o fazer um navio agua 4 pollegadas por hora, é um contratempo que costuma acontecer a quem navega, e que elle não impediu que se seguisse a derrota; que do termo do mar se conhece que as cautelas empregadas pelo capitão foram as precisas para precaver a carga, mas que d'ahi não vem responsabilidade á companhia; que a vistoria não foi mais do que uma providencia que a lei aconselha, e que se tinha omittido antes de tomar carga contra a disposição do cod. com.; que o artigo delle em que o autor se funda tem uma intelligencia diversa e subordinada á disposição de outros artigos e aos principios, que na hypothese se não verifica ... dos excedia a tres quartos do valor segurado, e que segundo a vistoria a importancia dos reparos não excedia a tres quartos do valor segurado, e que não é a maior ou menor despeza com as obras que póde fixar direitos que a lei não determina.

Afinal depoz um dos directores da companhia e se passou o mais que consta da respectiva acta.

O que tudo visto:

Attendendo a que o autor é o primeiro a reconhecer que a companhia ré não tomou sobre si o risco da avaria particular, e que não admitte o abandono, como é expresso na apolice, sustentando porém o seu direito mesmo em face dessas condições que não impugna como fica ponderado;

Attendendo a que taes condições ou clausulas, e as mais que se mencionam na apolice, podem ahi ser introduzidas como é sabido, e ainda outras semelhantes, principalmente em occasião de guerra; cumprindo porém que sejam interpretadas conforme o direito e os usos, e por tal modo que a interpretação dellas não possa atacar nunca o que é da essencia do contrato de seguro, que sendo legitimo e usado com tanta frequencia nas principaes praças mercantis, delle tira tal força e auxilio o commercio maritimo, que se lhe pode considerar ligada a sua existencia, ou pelo menos o seu maior desenvolvimento (Emerig. Trait. des assuran. chap. 1er e 2eme, sec. 3.);

Attendendo pois a que a clausula como a da apolice exceptuam-se.... as avarias ordinarias e particulares, é uma clausula frequente que as leis maritimas explicam declarando mui terminantemente, que por ella se não libertam os seguradores, quando essas avarias forem taes que possam dar lugar ao abandono, por exemplo, se a innavegabilidade por fortuna de mar resultar de deterioração, cujos reparos exijam uma despeza superior a tres quartos do valor segurado, como resulta da expressa disposição do artigo 1764 do cod. com. combinado com os artigos 1789 e 1792, e bem assim do artigo 409 do cod. fr. que fez cessar as questões resultantes da clausula, livre de avaria. Emerig. cap. 12 sec. 46.

Attendendo a que uma vez verificada a hypothese do artigo 1763, isto é, dando-se taes avarias particulares, que possa ter lugar o abandono, é tambem sabido e expresso na maior parte dos codigos, que o segurado em taes casos tem o direito de optar ou pelo abandono, exigindo dos seguradores a totalidade do valor segurado, ou pela acção da avaria, para ser indemnisado da perda, e se o nosso codigo o não declara, assim explicitamente no citado artigo 1764 tambem não diz o contrario, e essa é a disposição expressa do artigo 409 do cod. fr. dizendo que os segurados teem a opção entre o abandono e o uso da acção de avaria (mas sem que possam accumular as duas acções) no que vae de accordo com os principios do direito maritimo. Veja-se Emerig. cap. 12, sec. 46. Conferencia de Boulay-o Paty: Commentario de Seguros do Sr. José Ferreira Borges, na palavra avarias, e o Commentario de Avarias do mesmo, artigo 10; bem como o curso de direito commercial maritimo, de Boulay-Paty, cap. 12 sec. 7.

Attendendo porém que em presença da legislação e doutrina referida, que é inquestionavel, resulta ainda outra questão do systema de defesa adoptado pela companhia e vem a ser: a clausula da apolice que não admitte o abandono, comprehende ou não a exclusão d'acção d'avaria pela qual póde optar o segurado, como fica dito nesses casos que podem dar lugar ao referido abandono, e é esta, quanto ao direito, a verdadeira questão dos autos que cumpre resolver, tendo em vista os principios por que se rege o importantissimo contrato do seguro;

Attendendo a que a regra geral e conforme com os principios de direito, sendo a que se acha estabelecida na apolice que diz « que a companhia toma sobre si todos os riscos e damnos que acontecerem aos objectos segurados por borrascas, naufragio, varação, etc., » segue-se que aquelles riscos, que depois se declararem excluidos, são verdadeiras excepções da regra estabelecida, e tal é o caso em que se acha a clausula—a não admitte abandono—porque ella se segue e se liga ás excepções da apolice;

Attendendo a que é principio sabido que as excepções devem ser entendidas em sentido restricto e com referencia unicamente ao ponto designado sem que possam fazer-se extensivas a casos, que deixaram de ser mencionados, ainda que tenham entre si analogia;

Attendendo a que resulta evidentemente do que fica dito que a acção de avaria nos casos em que o segurado póde optar por ella, não fica excluida por haver uma clausula que diz que se não admitte o abandono;

Attendendo a que em taes termos, e sem necessidade de decidir por agora se seria ou não valida uma condição que explicitamente libertasse os seguradores de toda a responsabilidade em casos de sinistro maior, parece fóra de duvida que a companhia ré nos contratos a que serviu de instrumento uma apolice, como a de fl. 5 não se liberta da acção de avaria nos casos em que poderia ter lugar o abandono [se ella o admittisse] feitas pelo segurado as competentes participações, como se tal abandono houvera de realisar-se effectivamente, e não tendo havido a prescripção da acção conforme o art. 1855 do cod.;

Attendendo porém quanto á hypothese dos autos, a que não obstante ter o autor provado que a despeza que fez como indispensavel para o navio poder navegar, importou em mais de 3|4 do valor segurado como resulta da resposta do jury dada ao quesito proposto, assim mesmo um facto se articulou, como base do pedido pela disposição do art. 1761 do cod., que se mostra deficiente, visto que para poder fazer-se o abandono, é indispensavel uma avaliação ou orçamento prévio da importancia da perda ou deteriração com a declaração explicita de que ella ri...de a 3|4 da cousa segurada, perdida ou deter...da, como diz a lei, e não póde servir de ... ento a somma em que foram avaliados os fundam... depois de concluido e ainda menos essa reparos ... vieram a importar effectivamente em que ell... conta a fl.;

... a que deste modo referindo se á primeira vistor... a fl. a uma somma que o proprio autor recon... hece ser inferior a 3|4 do valor do navio segurad... e não se podendo em presença de uma vistoria ... fazer o abandono, quando elle fosse permittido, ... é claro que tambem se não póde admittir a acção ... de avaria fundada nos maiores despezas que de... pois se fizeram, e posto se diga que provém isso ... da deficiencia da vistoria, é certo que o capitão s... contentou com ella, parecendo que a esse tempo ... não cogitava dos casos do abandono;

Attendendo além disso, a que n... mesmo dando-se e reparos, em caso de uma avaliação prévia do ... dito, assim quantia superior a 3|4, como fica... prova de que mesmo tornava-se indispensavel a ... a deterioração ou innavegabilidade provinha de fortuna de mar, como resulta do art. 1789 do cod.;

Attendendo porém a que a mencionada innavegabilidade só se deve presumir, que foi proveniente de fortuna de mar, quando o capitão tiver cumprido o que lhe determina o art. 1378 do cod. commercial; mas quando elle antes de tomar carga para viagem de mar em fóra, não tiver feito examinar por espertos jurados, e com ordem da autoridade local, se o navio se achar navegavel, isto é, provido de todo o necessario e em estado seguro de fazer viagem, presume-se o contrario na phrase d'Emerig supracitado cap. 12 sec. 38.ª § 2º, quando diz, que faltando o processo verbal da vistoria, a innavegabilidade se presume ser proveniente de vicio proprio do navio, accrescentando que esta presumpção é *juris et jure*;

Attendendo finalmente a que o autor articulou no seu libello, que o navio ao sahir deste porto de Lisboa se achava estanque e bem provido, não produziu nenhuma prova que ao menos podesse attenuar a presumpção que resulta contra o dito brigue *Napoleão*, pela falta de vistoria, sendo inquestionavel que os seguradores não respondem pelas avarias resultantes de vicio proprio da cousa segurada, ainda que ellas sejam taes que possam motivar o abandono, pois que não respondem em nenhum caso por taes damnos ou avarias, como é bem expresso no art. 1674 do nosso cod. de Hespanha e em todos, visto que é da natureza do contrato de seguro, que os seguradores respondam pelos riscos maritimos, e não pelos vicios proprios da cousa segurada e ainda menos pelas faltas do segurado, como diz Rogron.

Por taes fundamentos julgo improcedente a acção proposta; absolvo a companhia ré do pedido, e pague o autor as custas e muita legal.

Lisboa 28 de fevereiro de 1861.—Gaspar Pereira da Silva.—Albino Coelho de Seabra.—Joaquim José Villela.—Thomaz Diniz Pereira. — Luiz da Costa de Oliveira Falcão.—José da Costa Carneiro.—Henrique Luiz de Campos.—João Baptista Chaves.—Joaquim Filippe de Miranda.—Antonio Teixeira Vianna.—José Caetano Pires Branco.—João Dolbeth.—João Carlos Ferrão.

Appellou o autor, e o tribunal commercial de segunda instancia proferiu o seguinte accordão:

Accordão em relação, etc.

Attendendo a que a clausula livre de avaria particular inserta na apolice do seguro, posto que pela expressa disposição do art. 2764 do codigo commercial, haja de libertar os seguradores da obrigação de indemnisarem as avarias particulares, acontecidas ao objecto segurado, e as quaes se acham definidas pelo outro art. 1818, todavia tal condição os não exime dessa responsabilidade, nos casos que dão lugar ao abandono, como está determinado pelo mesmo art. 1764, sendo por outra parte certo, que o abandono, ou seja a titulo de innavegabilidade, ou de perda, ou deterioração do objecto segurado, póde ter lugar, se a despeza do concerto ou a perda e deterioração delle exceder a 3/4 do valor segurado, como dispõem os art. 1789, 1790 e 1792.

Attendendo egualmente, a que, com quanto na police fosse tambem estipulada outra condição — de que a companhia seguradora não admittia o abandono dos objectos segurados, todavia tal clausula na censura de direito não póde admittir uma tão alta interpretação, que venha destruir a substancia do contrato, e a eximir a companhia seguradora de indemnisar os sinistros maiores, os quaes, ainda que por effeito de tal estipulação, não hajam de dar lugar ao abandono, não póde por isso a companhia seguradora libertar se da competente responsabilidade e privar o segurado do direito a acção da avaria, mas tão sómente tirar ao mesmo segurado o direito a optar entre um ou outro meio de haver a sua indemnisação, o que aliás, em caso contrario, lhe competeria pela jurisprudencia commercial e expressa disposição do art. 409 do codigo commercial francez e outros.

Attendendo mais a que nem tambem póde perimir o direito do appellante a falta de vistoria do navio segurado, como determina o art. 1378, porquanto nem tal vistoria se mostra requerida por qualquer interessado no navio, nem ordenada pela autoridade local, como a lei exige, sendo aliás certo e sabido em direito, que factos ou omissões de outrem, não podem prejudicar a terceiro; accrescendo ainda que a referida vistoria não é a prova indispensavel, unica e irrefragavel da innavigabilidade do navio, como se colhe por argumento do art. 1526 á face do qual e do outro 938, e onus da prova em contrario incumbia á companhia seguradora.

Attendendo egualmente, e que nem tão pouco póde obstar ao appellante a menor avaliação da reparação necessaria da avaria acontecida ao navio, por quanto na maior parte dos casos, tal avaliação não pode ser um calculo fixo e invariavel da despeza necessaria á reparação de um sinistro de maior acontecimento, e isso mesmo na hypothese dos autos, foi reconhecido no respectivo protesto a folhas 19 e egualmente declarado a folhas 17.

Attendendo finalmente, a que pela decisão do jury se julgou provado, que a despeza dos concertos necessarios ao navio excedeu a 3/4 do seu valor segurado; revogam portanto a sentença appellada, e julgando procedente e provada a acção condemnam a companhia appellada na quantia pedida e respectivos juros, contados segundo a disposição do art. 1835 e nas custas, sem multa por ser a mesma companhia administradora de bens alheios.

Lisboa 13 de dezembro de 1862.—Brederodé.—Magalhães.—Aveller.—Barcellar.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Litteratura

Historia constitucional da Inglaterra.

I

Os setenta annos que decorreram da revolução de 1688 até a subida de Jorge III ao throno foram um periodo de anxiosa provação para as novas theorias de governo estabelecidas pelos estadistas daquelle grande movimento. Os primeiros annos de experiencia não foram animadores. Uma antiga monarchia fundada no direito hereditario, e illustrada por uma série de grandes nomes, havia sido de improviso substituida por outra de novo modelo, baseada em uma tal ou qual ficção legal. Embora Guilherme III fosse um principe de grande nomeada, era todavia um estrangeiro, pouco acostumado ás leis, ás idéas e mesmo á linguagem do povo inglez. Frio e reservado no fallar, não se mostrava desejo de provocar a affeição de seus novos subditos. A sua confiança era quasi exclusivamente dada a seus compatriotas allemães, aos quaes conferia as mais rendosas das collecções regias com uma desproporção desapprovada pela prudencia e pela justiça. Tratava os estadistas da revolução com reserva e desconfiança, a ponto que os inimigos confessados de seu throno comprehenderam logo que elles eram os menos odiados das facções internas a quem o rei votava *aversão commum*.

Se o povo inglez só tardiamente comprehendeu a idéa de um primeiro magistrado com um titulo parlamentar e chegou a apreciar os beneficios de uma monarchia limitada, tambem o rei era incapaz de comprehender as condições com que aceitára a corôa e resentia-se das restricções necessarias a uma soberania constitucional como se fossem uma quebra de sua dignidade. Pouco se lhe dava da Inglaterra e não disfarçava esse seu pouco caso. Não apreciava as instituições; aborrecia os costumes e incommodava-se com o clima deste paiz: todos os seus gostos e hab... eram estrangeiros; e olhava para a corôa ingleza sómente como o meio de encaminhar o m...or, senão o unico fito de sua vida publica,—a humilhação da casa de Bourbon. Com o exemplo do rei, todas as classes se deixáram tomar de desconfiança de estabilidade da nova situação. Duvidava-se geralmente que a reputação e a ...ridade de Guilherme podessem manter-... o throno mesmo durante a sua vida; e julga...-se certo que a volta dos Stuarts não seria ...dada além da vida de Anna.

Se as eminentes qualidades do principe de Orange e seus serviços á causa da religião e da liberdade não tinham força para recommendar a nova ordem de cousas á confiança e respeito publico, como esperar-se que a successão protestante se perpetuasse na pessoa de um obscuro eleitor germanico, que não tinha nem podia ter direito algum á gratidão do paiz? Tal era o raciocinio pelo qual muita gente se persuadia, sem ser traidor nem cobarde, que não era possivel manterem-se as providencias da constituição nova. (*Act of Settlement*). Mas a rainha Anna morreu e o eleitor de Hanover tomou posse socegada do throno.

O desastroso resultado da insurreição escosseza no anno seguinte fortaleceu o governo, como succede sempre em casos taes. A prudente e vigilante administração de Walpole matou as tentativas do partido revolucionario dentro e fóra do paiz; assim porém que esse verdadeiro estadista inglez foi apeado do poder, surdiram de novo as esperanças e os planos que elle supprimira por 27 annos, e o triumpho de uma facção quasi que trouxe a perda da liberdade civil e religiosa que a Inglaterra mantivera por mais de meio seculo.

Finalmente as derradeiras esperanças dos Stuarts se extinguiram com o desastre de 1745, e o herdeiro daquella malfadada raça, mergulhado no ocio, concluiu seus dias em um ignominioso encerro em terra estranha.

Os sequazes e amigos da familia exilada, dispersos e dizimados abandonaram por fim a esperança de uma restauração; e posto que alguns de entre elles conservassem dedicação sentimental e theorica ao principe legitimo, o titulo da casa reinante não foi mais praticamente disputado.

A antiga lealdade do povo inglez que durante as lutas vacillava pela pouca fé nos estrangeiros, despertou-se em todo o seu vigor á subida ao throno de Jorge III, o qual tinha a fortuna de recordar a seus subditos o facto de haver nascido e sido educado na Grã-Bretanha.

II

Em 1660 a monarchia fôra restaurada com o cordial e unanime assentimento do povo, cujo desgosto pelas instituições republicanas era tão grande como seu amor pela liberdade.

Estava, porém, no destino fatal dos Stuarts fazer incompativeis a lealdade e a liberdade; e o povo obrigado a escolher entre as duas, decidiu-se pela liberdade civil e religiosa, embora se encontrasse pela força da alternativa em rebellião aberta contra o seu soberano. Por certo, muitas se não todas das importantes mudanças na constituição e leis deste paiz, desde a restauração até o começo do reinado de Jorge III, foram mudanças feitas por homens de estado, nas quaes o povo mui pouca ou nenhuma parte tomou. O poder tirado á corôa pelas limitações dos homens de estado passou para o parlamento, e posto que a maior somma fosse absorvida pelo ramo popular da legislatura, todavia os communs eram mais em theoria do que na realidade os representantes do povo.

De facto, o poder da corôa passou para as mãos da aristocracia, e principalmente daquelle partido politico, cuja fidelidade á constituição de 1688 nunca fôra abalada.

A pretenção do ministerio tory, da rainha Anna, de crear uma maioria facticia na camara alta do parlamento impelliu os whigs ao extremo opposto de tentarem abolir absolutamente a prerogativa da corôa, e o teriam feito pelo seu famoso bill do pariato, se a sagacidade de alguns d'entre elles não lhes tivesse mostrado o perigo de fechar as portas da camara dos lords á ambição e habilitações do paiz.

A existencia de uma camara hereditaria sem outro algum elemento em presença de uma camara de representantes eleitos periodicamente não se poderia manter por longo tempo; e a experiencia tem provado que a ordem da nobreza mesmo pereceria se para ella se não recrutasse das classes baixas.

O projecto de limitar o pariato foi abandonado para sempre. A norma de politica dos whigs tendeu então para limitarem o poder da corôa.

Viram que era ella a unica fonte de perigos para a liberdade civil e religiosa do paiz. Comprehenderam que a revolução não daria os seus resultados, se consentissem que a monarchia reformada retivesse as prerogativas indefinidas, as quaes annullavam as garantias da liberdade. Por isso tomaram providencias contra a dissipação dos dinheiros publicos, examinando severamente os supprimentos de fundos. Cuidaram de tornar independente a administração da justiça. Sujeitaram a grandes penas a leva de tropas dentro do reino sem o voto do parlamento; e fixaram o numero de soldados que se deviam empregar, bem como o modo de pagamento, as etapas e disciplina do exercito, por meio de votações annuaes.

Privaram os catholicos romanos de todos os privilegios politicos e de muitos direitos civis, porque tinham sido partidistas do poder arbitrario.

Por estes actos, exceptuando o ultimo, todo occasional e temporario, a memoria daquelles estadistas é guardada com veneração; e as leis de precedentes que elles estabeleceram são justamente consideradas como principios eternos e inviolaveis, e garantias segurissimas para as liberdades de que gozamos.

III

Os reis procedentes da revolução embora fossem creaturas do parlamento, sentiam-se destas successivas aggressões contra o poder da corôa, ou a ellas se submettiam com descontentamento manifesto. O proprio Guilherme III que tinha sido chamado ao throno por causa dos abusos de seu predecessor, resistia a esta politica dos whigs, e mais de uma vez esteve a ponto de abdicar por desgosto. Anna, posto que sem ambição nem talento, nunca deixou de mostrar sua aversão aos sustentadores do principio da responsabilidade e da monarchia limitada, e seu amor pelo partido conservador dos antigos abusos.

Seu successor, allemão rude já de meia edade, nem mesmo sabia ainda a lingua do paiz, em cujo throno provavelmente nunca esperou sentar-se.

As leis e constituições da Inglaterra lhe eram tão inintelligiveis como a sua lingua. George I não teve outra alternativa senão supportar os whigs ou abandonar o throno a seu rival, que era abertamente favorecido pelos torys; porém nunca mostrou a menor sympathia pela liberdade ingleza, e passou a maior parte do seu tempo nos seus dominios hereditarios.

O segundo principe da casa de Hanover, posto que reinasse por 34 annos, era tão estrangeiro como seu pae.

A precaria posição de seu throno compelliu George II a entregar-se ás grandes familias whigs, e a conferir ao seu illustre ministro Walpole, a autoridade que elle era incompetente para exercer. Quando este estadista cahiu, victima das facções colligadas, o proprio rei experimentou as difficuldades de um governo parlamentar, e a ultima parte do seu reinado foi gasta em impotentes lutas contra as grandes familias parlamentares, que se haviam arrogado o antigo poder da corôa.

E' neste estado de cousas que em 1760 sobe ao throno George III, nascido e educado no paiz, e na flor da mocidade.

IV

Jorge III subiu ao throno em circumstancias especiaes para um monarcha ser bem acolhido e venerado. Succedia a um estrangeiro, que não tinha tido amor aos Inglezes; — nascêra e fôra educado na Inglaterra; — estava naquella quadra da vida em que se goza da reputação de pureza. Os partidos deixavam de olhar para fóra do paiz: os liberaes ou whigs continuavam a ver na dynastia de Hanover o resultado da sua revolução contra a tyrannia, e os conservadores ou torys abandonavam a idéa de uma restauração da dynastia desthronada e concertavam-se para darem uma adhesão sem limites ao rei moço, que promettia longa vida.

Jorge III foi, portanto, acolhido na sua exaltação ao throno com um sentimento geral de prazer e de esperança.

O rei que tirar dessa expansão favoravel dos partidos, e deste sentimento de alegria popular, argumentos em favor de uma idéa, com a qual fôra creado e subia ao throno, a saber: que devia reivindicar as prerogativas da realeza, de sorte que se podesse dizer delle que era um rei verdadeiro. As lutas de seus predecessores com os chefes parlamentares, as lições que recebera do circulo em que fôra educado fizeram germinar em sua alma o desejo de, através das fórmas constitucionaes, inutilisar as limitações de suas prerogativas e governar por si e de si, com sciencia de todos, mas sem exprobração de ninguem.

Como dissemos, os conservadores tinham por fim abandonado a causa do ultimo Stuart e estavam decididos a adherir sem condições á dynastia do Hanover. Os liberaes, sem consciencia do perigo, dividiam se por pequenas rivalidades sobre o gozo dos favores da côrte, e esqueciam-se dos grandes principios a que deviam sua reputação publica. O povo, que vira recentemente o paiz passar por vexames, e quasi arruinado pelo egoismo e imbecilidade de conselhos olygarchicos (*olygarchical counsels.*) esperava do moço rei que daria toda a sua confiança ao seu grande *commoner* (era o nome que se dava ao primeiro Pitt) que tinha levado as affrontas nacionaes e que se gloriava de haver sido chamado ao poder pelo voto popular.

Entretanto o rei não tinha em vistas nem whigs nem torys, nem chefes liberaes, nem chefes conservadores. Homens neutros, que devessem sua existencia politica ao bel-prazer de el-rei e que fossem exclusivamente devotos de seu serviço, deviam ser collocados á testa dos negocios. Quando o duque de New Castle, o duque de Bedford e Pitt (lord Chatam) esperavam que a escolha do monarcha recahiria em algum delles, foi encarregado da direcção dos negocios o conde de Bute. Este conde era uma nullidade em politica: provinha a sua nomeação de ser criado de paço e o conselheiro confidente da rainha mãe.

O conde de Bute entrava para o gabinete para desgostar e fazer sahir os outros ministros, que tinham posição elevada nos partidos ou o conceito e sympathia do povo. Pitt, o membro mais formidavel do gabinete, era o primeiro contra o qual se deviam empregar todos os meios para desgostar-se e pedir demissão. Assim, Jorge III resolveu concluir logo a grande guerra com que Pitt elevara o nome e o poder da Inglaterra a um ponto até então desconhecido. Em vão o illustre ministro observou em conselho que com algum esforço mais ficaria de todo prostrada a casa de Bourbon, com vantagem dos interesses e da honra ingleza. A inveja myope de seus collegas apoiou a politica da côrte e assignou-se a paz a todo o preço. Pitt demittiu-se. New-Castle foi logo após obrigado a retirar-se por causa de insultos repetidos; Holdernesse tambem já havia deixado o campo livre.

V

Estava assim o terreno preparado para o ensaio do novo systema de governo, quando surdiu uma difficuldade com que o rei, em sua ingenuidade ou amor proprio, não tinha contado. Acreditára elle que o parlamento, captivo e contente com a restauração de um governo paternal, lhe desse um generoso e desinteressado apoio; e que durante o seu reinado não precisaria do emprego da corrupção, porque o governo de um rei não devia confundir-se com o governo dos partidos; devia ser puro e impor-se pela só vontade e energia da prerogativa absoluta. Mas esse doce engano durou pouco, e o rei comprehendeu que, não tendo ministros populares, nem com importancia propria, havia de recorrer á venalidade e seducção para organisar maiorias parlamentares.

Assim que conheceu o seu engano, reparou-o promptamente. Nenhum de seus amigos pessoaes, nenhum dos estadistas neutros tinha a capacidade e as relações precisas nas camaras para arranjar votos. Havia, porém, um homem já amestrado neste negocio, homem de grande habilidade e dextreza, sem medo, nem escrupulos. Era Henrique Fox, o pae do grande orador Fox, que foi caracter tão puro e nobre como seu pae, tinha sido corrompido. Henrique entendeu-se com a côrte, tomou a lista dos empregos e honras que se podiam distribuir, recebeu carta branca para o thesouro, e a promessa para si de um assento na camara dos lords e de uma sinecura lucrativa vitalicia.

Com estas armas e condições, Henrique Fox tomou a si trahir o seu partido e dar ganho de causa á politica da corte. Abriu escriptorio no thesouro para compra de votos, e não menos, de 60.000 libras sterlinas foram distribuidas em um só dia. Deste modo obteve-se uma maioria e transbordou o jubilo da côrte. « Agora, sim exclamou a princeza mãe, meu filho é rei ».

Lamentavel realeza que se fundava na corrupção dos homens e na má fé contra as instituições!

VI

O rei animou-se então a declarar guerra aberta aos lords whigs. Muitos destes foram demittidos dos empregos publicos; outros foram constrangidos por meio de insultos a pedirem demissão. Todo o empregado que votou contra a paz foi immediatamente demittido. Uma grande massa de empregados de fazenda e das alfandegas foi privada de seu pão, porque taes empregos davam alguma importancia e influencia eleitoral e cumpria dispor dessa influencia á vontade da corte.

Mas, a despeito de todas estas medidas, as grandes familias não tinham perdido a sua força com a facilidade com que o suppuzeram o rei e sua mãe. Ainda eram senhores da camara alta e tinham maioria na camara dos communs. Se essa maioria ás vezes falhava, quando a corrupção e os manejos se esforçavam por obter uma votação no geral era fiel a seus chefes e lidadores. As familias rivaes esqueceram suas dissensões no resentimento commum contra o audaz ensaio de fazer-se de um obscuro gentil homem da camara o primeiro ministro da Inglaterra. Os torys mesmos acháram a cousa um pouco forte; e o povo, nas suas expressões de desgosto pela immerita e repentina elevação do cortesão escossez se respeitava o moço rei, não poupava a rainha mãe, a cujo influxo attribuia tão insolita nomeação.

O conde de Bute, que tinha tão pouca coragem como capacidade, arripiado pelo primeiro golpe da opposição, retirou-se logo do posto que tão temerariamente occupava. Assim, no mesmo momento que o rei imaginava ter ganho uma victoria decisiva sobre os lords e chefes, whigs, achou-se á mercê destes! Uma vontade menos resoluta do que a de Jorge III houvera desmaiado e aceito as condições da monarchia limitada. Jorge III, porém, reflectiu que tinha marchado com muita pressa e que em vez da violencia da autoridade devia empregar a hypocrisia e os manejos.

Tomou uma mascara e contemporisou com os whigs.

VII

Póde se estudar a historia desse tempo da hypocrisia regia no livro de Burk, publicado 10 annos depois da subida do rei ao throno com o titulo de *Considerações sobre as causas dos actuaes descontentamentos*. Depois de referir que em palacio se havia traçado um plano de governo, como o do conde de Bute, expõe tambem que, reconhecendo-se a inefficacia desse plano, se combinou em outro melhor, e era o seguinte. Haveria dous gabinetes: um ostensivo, para a execução e responsabilidade, composto dos chefes dos partidos, aos quaes se dariam grandes honras, empregos e certa apparencia de governo; outro secreto activo, irresponsavel, mas com a posse real do poder.

O gabinete secreto devia ir contrariando, minando, desgostando e desacreditando todos os ministerios ostensivos, de sorte que a pouco e pouco os chefes de partido e os homens notaveis ficassem inutilisados, sem força parlamentar pelo desgosto de seus amigos, e sem importancia no paiz pela esterilidade de suas administrações. Neste entre-tempo, conhecendo os homens de merecimento, mais ainda obscuros, que pelos ministros e seus partidos nada poderiam alcançar e que o unico meio de subirem em honras e proveitos seria o favor da corôa, o rei crearia facilmente um partido seu contra os dous partidos nacionaes e anniquillaria a importancia do parlamento, chamando a si todo o poder e toda a força real.

De facto, este plano a que se refere Burke foi realisado com uma ou outra variante. Jorge III escolheu algumas pessoas de posição obscura, que não tinham prestigio de familia, nem autoridade de chefes, ou grandes nomes de partido, e portanto nenhuma esperança nutriam de subirem senão o patronato regio, e que não teriam outra vontade e outra opinião que não fossem a vontade e a opinião do rei.

A estes eleitos da fortuna deu o rei toda a sua confiança, mandando por elles distribuir os empregos e as graças nas duas camaras e nas repartições publicas, e deixando-lhes entretanto o direito de votarem contra as medidas do ministerio.

Se o ministro queixava-se desta insubordinação, Sua Magestade mostrava-se penalisado de que seus amigos assim tivessem obrado, comprometendo-o com o seu ministerio, e assegurava que havia de providenciar para que o escandalo se não repetisse. Mas o escandalo repetia-se e o delinquente era promovido.

Quando os ministros lhe iam propor uma nomeação, Sua Magestade reconhecia o merito do proposto, mas sentia ter de dizer que já havia promettido o lugar a outro, ou adiava a nomeação para melhor ensejo de encartar os protegidos de seus amigos. Deste modo foram desacreditadas, uma por uma, todas as administrações liberaes, que o rei tinha-se visto obrigado a tolerar ostensivamente para ir creando o seu partido e annullando as camaras pelo desgosto publico e pela corrupção particular.

Ao cabo de 10 annos, o rei chegou a realisar o seu proposito. Teve um ministerio seu, com um homem seu á testa delle, na qualidade de primeiro ministro, e sendo esse homem uma notabilidade do paiz e do parlamento.

Chegamos ao ministerio de lord North.

VIII

A grande difficuldade que o rei teve de vencer para chegar ao seu fim foi obter os serviços de um ministro de sufficiente posição e talento para dirigir o governo, mas que o quizesse dirigir segundo a vontade real. Um tal homem Jorge III teve a boa fortuna, se podemos usar desta expressão, de encontrar em lord North.

Embora não pertencesse á antiga nobreza territorial, era elle herdeiro de um nome distincto naquella grande profissão que foi por muito tempo o berço dos homens de estado e a origem de mais de metade do pariato. Tinha a vantagem da experiencia dos negocios, e seus talentos parlamentares não eram então excedidos na camara dos communs. Lord North tinha tambem outras qualidades.

Conhecia o mundo, possuia uma natureza muito agradavel, um caracter amavel e era o homem mais espirituoso de seu tempo; mas infelizmente a sua fraqueza de animo converteu todos estes raros talentos em instrumentos subservientes de uma vontade estranha e o arrastaram para um plano de politica e medidas que seu juizo constantemente condemnou. Tory da escola moderna, North, embora não mostrasse na pratica, compartilhava a altivez daquelles orgulhosos chefes de partido que negavam ao rei o direito de fazer selecção de homens para dirigirem o seu governo, ou da politica que esse governo devesse adoptar.

O principio que constitue hoje o poder executivo não admitte mais o conflicto que abalou e destruiu os conselhos da corôa durante os dez primeiros annos do reinado de Jorge III.

Ha agora um ministro chefe a que são subordinados todos os outros membros da administração; e este ministerio, assim unido, conserva-se no seu posto todo o tempo em que é apoiado por uma maioria da camara dos communs. Quando a camara lhe retira a confiança, o ministerio deixa de existir e a corôa chama outro principal ministro, cuja entrada nas funcções depende egualmente da apreciação do ramo popular do poder legislativo.

Mas em 1770, ainda que houvesse sempre algum membro do gabinete que se reputava ser o principal ministro, não havia de facto um chefe responsavel do governo.

A administração era essencialmente independente por ministerios, não reconhecendo chefe commum e frequentemente divi... ...e si em face do parlamento. Esta admin...ração, que se póde chamar repartitional, h...va a corôa para exercer uma influencia, que ...talmente excluida quando a luta ou a boa intelligencia se dá entre uma administração unida de um lado e o parlamento do outro lado.

Se o soberano no dia de hoje demitte um ministro que goza da confiança da camara dos communs, deve immediatamente appellar para o corpo eleitoral, e a eleição vem decidir se o soberano consultou bem a opinião publica ou se deve chamar de novo aquelle ministro. Um exemplo desta ordem occorreu ha 62 annos, quando o finado rei demittiu a lord Melbourne, e foi obrigado a chama-lo outra vez pelo novo parlamento.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

VII

A barca.

[Continuação do n. 10.]

Durante o curto intervallo que separou essa apparição do momento em que a chalupa acostou ao cáes o enthusiasmo dos espectadores chegou até a embriaguez. Uns soluçavam; outros dansavam loucamente, outros abraçavam-se com effusão. A toda pressa deitavam alguns feixes de lenha sobre a praia e tocavam-lhe fogo. O primeiro dos da chalupa que saltou em terra, affrontando com difficuldade as ondas dessa multidão em delirio, voltou-se logo para estender a mão áquelle que o seguia: era o cura. Esse intrepido homem, commovido até o ponto de chorar, transido de frio e morto de fadiga, cambaleou pondo o pé sobre a praia. Cercaram-no, carregaram-no e o conduziram: fizeram-no assentar sobre a quilha de um bote que estava virado, perto da fogueira que acabavam de preparar. Durante o trajecto cada qual esforçava-se por tocar e beijar-lhe as mãos, os vestidos, a velha sotaina em trapos; elle só pôde murmurar com a voz quasi extincta:

— Meus amigos! meus bons amigos!

E desfalleceu.

Tornando a si alguns minutos depois, seu primeiro olhar encontrou o lindo rosto de Sybilla, esclarecido pelas chamas do fogão improvisado; a menina fixava-o com os olhos humidos e radiantes de extasis. Logo que se viu reconhecida, lançou-se para elle, saltou-lhe ao pescoço, e apertando-o ardentemente contra o coração:

— Meu bom cura, disse ella, quanto o amo!

O despertar do velho sacerdote não teria talvez sido mais agradavel, se um anjo descesse das nuvens e lhe dissesse:

« Deus está contente de ti! »

O senhor e a senhora de Férias, depois de se terem assegurado que os naufragos, que se havia tido a felicidade de salvar, recebiam na aldeia todos os cuidados necessarios, fizeram subir o cura á sua carruagem, e o reconduziram ao presbyterio; depois do que tomaram o caminho do castello. Sybilla, em todo o trajecto, não cessou de apertar-lhe as mãos e beija-las com transporte, porém sem fallar.

— Minha filha, lhe disse o senhor de Férias quando descêram da carruagem, estás fatigada; se quizeres aguardaremos até amanhão o que nos tens a dizer.

— Oh! não, respondeu ella com vivacidade, basta o tempo que já tenho feito esperar; fa-lo-hei neste mesmo instante.

Preparou-se immediatamente um fogo vivo no gabinete azul da marqueza, e Sybilla, assentada sobre o tapete, aos pés dos dous velhos, abriu-lhes o coração. Foi longa a sua narração; mas pôde ser resumida em poucas palavras, visto como o leitor já penetrou a verdade. Sybilla admirada e ferida em seu enthusiasmo religioso pelas puerilidades de uma acanhada devoção, contrariada na pureza de ... por algumas particularidades inconvenientes, perturbada na rectidão de seu juizo por praticas indecorosas acompanhadas de expressões mesquinhas, chegára a duvidar que a religião de seus paes fosse a verdadeira e a melhor, e que o Deus da senhora de Beaumesnil valesse o de miss O'Neil. Tal pensamento, uma vez entrado em um espirito tão ardente, e n'uma alma tão sensivel, cavára surdamente abysmos profundos. Desconfiando de seus guias naturaes, achara-se, como disia, tão triste e abonada como se estivesse no fundo do mar.

Desejára morrer. Confessára insistindo sobre algumas particularidades expressivas, que a bonomia e os habitos familiares do cura muitas vezes chocaram-na e até a irritaram, e que a sua physionomia um tanto vulgar contrastava extraordinariamente com a imagem idéal que ella fizera de um sacerdote ou de um apostolo; mas que naquella noute mesmo o padre Renaud como que de repente se transfigurára a seus olhos. No momento em que elle concedia aos naufragos, em perigo de morte, a absolvição suprema, em que sozinho corria em seu soccorro, ella comprehendera que só o verdadeiro Deus, a verdadeira fé podiam inspirar esses grandes palavras e abnegações. Desde esse instante, apezar das pequenas objecções que por ventura podessem atormentar-lhe o pensamento, sentira-se para sempre restituida á religião de seus paes.

O marquez e a marqueza ouviram a confissão de Sybilla com um desafogo de coração inexprimivel.

— Minha querida, lhe disse o Sr. de Férias, quando ella terminou,—pois que até então só a interrompera com affagos e sorrisos—queres sempre montar sobre o cisne; queres sempre o impossivel. Temo que este seja o escolho de tua vida. Em busca da verdade, e mais tarde em busca da felicidade, tu sonhas uma perfeição, que é nobre, mas que expõe a muitos erros e enganos. Para só fallar do objecto que nos occupa, minha filha, uma religião divina, praticada divinamente, é Deus servido pelos anjos, é o céu; mas nós estamos sobre a terra, e a mais perfeita religião não póde obter mais do que um culto imperfeito, porque são homens que lh'o rendem. Pensa bem nisso, Sybilla, e não crimines nunca a Divindade pela fraqueza ou ignorancia de seus adoradores. Não quero dizer com isso, minha filha, que approvo todas as formas que a piedade póde affectar neste mundo. Entre ellas ha muitas ...taveis e até funestas. Sou dos que desejariam vêr a religião livre das praticas excessivas, dos symbolos exagerados, das affectações improprias, que a meus olhos, bem como aos teus, profanam seus puros altares. Todavia na minha idade ha mais tolerancia do que na tua; mais tarde serás mais justa, sendo mais indulgente; perdoarás aos corações sinceros, desculparás até a superstição, porque é ainda uma homenagem á verdade. Agora vae dormir; vae gozar da paz que nos acabas de conceder.

Todavia Sybilla não foi deitar-se sem primeiro abraçar miss O'Neil, a quem em poucas palavras pôz a par das circumstancias. Esta tomou logo a harpa, tristemente abandonada ha muitos mezes, e, até uma hora muito adiantada da noute, sons eolios, confundindo-se com os murmurios do brando vento, despertaram na imaginação dos habitantes do castello idéas confusas de bemaventurança celeste, de lagos e luares.

VIII

O presbyterio.

No dia seguinte, um sol radiante fazia scintillar sobre as collinas os humidos tejos. O senhor e a senhora de Férias sahiram logo de manhãa na carruagem e foram visitar os naufragos. No caminho, deixaram Sybilla em frente da entrada de um jardinzinho que formava, á pouca distancia da egreja, na volta meridional da charneca, um agradavel oasis. Por entre os cipós de climatite e madresilva que quasi encobriam a grade da entrada, avistava-se no fundo do jardim uma casinha tapizada de bryonia e ornada de golphãos brancos. Sybilla bateu: foi o cura que veio abrir. Estava vestido com a sotaina dos domingos, cuja parte inferior estava cuidadosamente levantada por alfinetes; trazia um instrumento de jardinagem que lhe escapou das mãos quando reconheceu Sybilla.

— Como! como! exclamou elle balbuciando, é você, minha querida menina?

— Sim, Sr. cura, sou eu que venho dar a lição de cathecismo.

O cura fixou-a por muito tempo, olhou para o céo, e enchugando furtivamente uma lagrima que se lhe prendia da palpebra:

— oh! disse elle, é possivel! Venha, minha querida, venha, estou ás suas ordens! Depois, mostrando confusamente as mãos sujas de terra:

— Marianna! Marianna! traze agua, depressa.

Quasi no mesmo instante uma velha, vestida á moda do paiz, sahiu da casa trazendo um vaso d'agua.

— E' a menina de Ferias, Marianna, disse o cura.

— Sim, sim, a menina de Férias, sem duvida, conheço-a muito! disse a velha que não parecia estar de muito bom humor.

E emquanto o cura lavava as mãos com febril actividade:

— Não acha a menina, continuou ella em tom de amarga ironia, que elle está com um ar tão presenteiro esta manhãa.... depois das loucuras que fez! Parece um desenterrado!

— Essa é boa! replicou alegremente o cura; onde é que vê isso Marianna? Pelo contrario estou fresco como uma rosa.

— Oh! pois não, bella rosa! disse Marianna, e voltou resmungando para o presbyterio.

O padre Renaud abanou a cabeça sorrindo, e fez assentar Sybilla perto de si sobre um banco meio circular, sombreado pelas largas folhas de uma figueira. Ella lhe entregou logo o cathecismo que trouxera.

— Porém, minha filha, diga-me primeiro por que milagre nos é restituida.

— O milagre, meu padre, foi V. Rvm. quem o fez. Desde hontem que o olho como um santo.

— Oh! meu D...! disse o velho corando, pobre menina!

Ella contou-l...ão com transportes as impressões da v... e durante essa narração o padre Renau... ...sou de levar aos olhos seu lenço, grande ... um arrasoado de *highlander*.

— Mas não pos... saber, perguntou elle, as razões que a tinha... ...fastado da fé?

Sybilla contou...'as, mas não se houve nessa parte de sua confissão com a mesma franqueza. Fallou um tanto vagamente das praticas e dos discursos que haviam-na chocado; nomeou os Beaumesnil, e outros devotos de mesma tempera, depois parou repentinamente e abaixou os olhos.

— Vamos, minha filha, disse o cura com bondade, continue; vejo bem que chega a minha vez.... Fal..., eu lhe rogo.

(*Continuar se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO